

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VANESSA CELLA

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
SUPERIOR: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE CONTEÚDO DA  
LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2014

VANESSA CELLA

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
SUPERIOR: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE CONTEÚDO DA  
LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco – PR, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi.

PATO BRANCO

2014



Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Pato Branco  
Curso de Ciências Contábeis  
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Avaliação De Desempenho Em Instituições De Ensino Superior: Análise Bibliométrica  
E De Conteúdo Da Literatura Científica Nacional

Aluna: **Vanessa Cella**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 21 horas, no dia 09 de outubro de 2014 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

- APROVADO

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Sandro Cesar Bortoluzzi  
Orientador

Profa. Sandra Mara I. Valmorbida  
Avaliadora UTFPR

Prof. Ricardo Adriano Antonelli  
Avaliador UTFPR

*Dedico este, bem como todas as minhas demais conquistas aos meus amados pais, Nelso (in memoriam) e Neide, que nunca mediram esforços para me manter na caminhada dos estudos e da fé. Muito obrigada! Eu amo vocês!*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Deus, por todos os momentos que esteve comigo, por sempre ser bondoso, e me manter sempre firme nessa caminhada, nunca deixando desistir nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais Nelso (*in memoriam*) e Neide, pelo dom da vida! Obrigado mãe por sempre tentar suprir a falta que o pai faz em nossas vidas, pelas palavras de motivação e apoio que sempre ouvi de você nessa caminhada. E pai, sei que de onde você estiver vai estar sempre cuidando e intercedendo por mim e pela nossa família, saudades eternas!

À minha irmã Tatiéli, pelo apoio e motivação e por sempre ter cuidado da nossa mãe no período que eu estava fora estudando, obrigado!

Ao Matheus por sempre estar ao meu lado nesses dois últimos anos, pelo respeito, apoio e compreensão.

Ao meu Orientador Professor Dr. Sandro Cesár Bortoluzzi, que dedicou parte do seu tempo para transmitir seu conhecimento, e sempre me ajudou nessa caminhada mantendo-me no foco e despertando em mim a vontade de ser cada vez melhor nos estudos.

Às professoras Priscila e Sandra pelos ensinamentos e conversas nos finais de tarde.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis pela contribuição e transmissão de conhecimento durante esse período de curso.

Aos colegas de graduação que alguma maneira proporcionaram o bem estar e companheirismo, principalmente pelos laços de amizade criados com a Ana Paula, Priscila e Amanda, que desempenhou um papel importante na minha vida.

Às estagiárias Daiane e Midiã, que muito mais que estagiárias se tornaram minhas amigas e companheiras, muito obrigada pelas conversas de todos os dias, pela amizade sem pedir nada em troca.

À todos os servidores da UTFPR Pato Branco e estagiários da Coordenação de Ciências Contábeis, que mesmo indiretamente contribuíram nessa jornada. Em especial as servidoras da COGERH, que souberam entender minhas necessidades quanto estudando e sempre me apoiaram.

*“O ser que conhece é também um ser que avalia. Avaliar implica ler o mundo, Interpretar e produzir sentidos. A avaliação não é, pois, propriedade privada de uma disciplina especializada; é uma cultura plural inscrita em sistemas dinâmicos de comunicação e de práticas sociais. Não é, então, simplesmente derivada de uma razão pura, mas, sobretudo de um pensamento constituído do relacional e qualitativo, do movente e emergente, do imprevisível e incomensurável, do simbólico e polissêmico”*

*José Dias Sobrinho*

## RESUMO

CELLA, Vanessa. Avaliação de Desempenho em Instituições de Ensino Superior: Análise Bibliométrica e de Conteúdo da literatura Científica Nacional. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

Esta pesquisa tem por objetivo levantar a situação atual do desenvolvimento da avaliação de desempenho em instituições de ensino superior sob o viés da comunidade científica nacional. O trabalho caracterizou-se como exploratório-descritivo e a abordagem qualitativa e quantitativa. O instrumento de pesquisa utilizado foi à análise bibliométrica e a análise de conteúdo. A análise bibliométrica evidenciou dentro do portfólio bibliográfico; formado por 14 artigos, que: (i) não houve repetições de autores dentro do portfólio; (ii) a análise temporal obteve um resultado de que a produção superior de artigos foram dos anos de 2007 e 2009; (iii) o artigo mais citado é o, “Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais” elaborado por Maria Helena Guimarães de Castro publicado em 2000; (iv) dos 14 artigos do portfólio que utilizaram palavras-chave, a mais utilizado foi, Avaliação e SINAES; (v) e os periódicos de maior destaque são, Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas) e Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas. Quanto à análise de conteúdo foi possível evidenciar, (i) ferramentas e (ii) indicadores; sendo que as ferramentas mais utilizadas foram; SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; e DEA - Análise Envoltória de Dados, sendo as duas de abordagem multicritério; e os indicadores mais utilizados foram; (CPC) Conceito Preliminar do Curso, (IGC) Índice Geral de Cursos, ambos utilizados pela ferramenta SINAES; por fim os indicadores foram classificados em; ensino, pesquisa, extensão, administrativos e geral, evidenciando que os indicadores classificados como, Ensino, foram os mais usados, corresponderam a 63% da amostra.

**Palavras-Chave:** Avaliação de desempenho. Instituições de Ensino Superior. Análise bibliométrica. Análise de Conteúdo.

## ABSTRACT

CELLA, Vanessa. Performance Evaluation in Higher Education Institutions: Bibliometric Analysis and Content of the National Scientific literature. 72 f. Work Course Conclusion - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.

This survey's purpose is to study the actual situation of the performance evaluation's growth in the Universities under the national scientific community bias. It is characterized as exploratory-descriptive and has a qualitative and quantitative approach. The research's tool used was the bibliometric analysis and content analysis. The bibliometric analysis shows inside of the bibliometric portfolio, composed by 14 articles, that: (i) there was not authors repeated inside the portfolio; (ii) the time analysis got a result, which the most productive years in articles were 2007 and 2009; (iii) the most mentioned article was "National System of Evaluation and Education's Information (SINAES)" written by Maria Helena Guimarães de Castro published in 2000; (iv) among the 14 articles of portfolio, in which key-words were used, the most mentioned were Evaluation and SINAES;(v) the most emphasized periodicals were Evaluation – College Education Evaluation Magazine (Campinas) and Essay: Public Polices Evaluation. Regarding the content analysis was possible to point, (i) the tools and (ii) indicators, being the most used tools were; SINAES - National System of Evaluation and Education's Information; and DEA – Data Envelopment Analysis, being both multi criteria approach; and the most used indicators were; (CPC) Course Preliminary Concept, (IGC) Course's General Index, both used by the tool SINAES; lastly the indicators were classified by; education, research, extension, administrative and general, highlighting that indicators classified as, Education, were the most used, corresponded to 63% of the sample.

**Keywords:** Performance Evaluation. Higher Education Institutions. Bibliometric analysis. Content Analysis.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Histórico da avaliação da educação superior no Brasil.....	24
Figura 2 - Combinação de palavras-chave.....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de Artigos do Portfólio Bibliográfico Publicados por Ano. .....	37
Gráfico 2 - Palavras-Chaves Utilizadas nos Estudos. ....	39
Gráfico 3 - Periódicos de Destaque do Portfólio.....	40
Gráfico 4 - Principais autores das referências do portfólio bibliográfico. ....	42
Gráfico 5 - Quantidade de Artigos Publicados por Ano da Referencias do Portfólio Bibliográfico.....	43
Gráfico 6 - Artigos mais Referenciados no Portfólio Bibliográfico .....	44
Gráfico 7- Quantidade de Palavras-chave dos artigos mais Referenciados no Portfólio Bibliográfico.....	45
Gráfico 8 - Periódicos Relevantes nas Referências do Portfólio Bibliográfico..	46
Gráfico 9 - Relevância dos periódicos presentes no Portfólio Bibliográfico e nas Referências dos Artigos do Portfólio .....	48
Gráfico 10 - Autores de destaque no Portfólio Bibliográfico e nas suas Referências .....	50
Gráfico 11 - Artigos de destaque no conjunto de artigos (portfólio e referências) .....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise crítica dos conceitos de Avaliação de Desempenho Organizacional .....	21
Quadro 2 - Procedimentos para seleção do portfólio bibliográfico. ....	31
Quadro 3 - Portfólio Bibliográfico.....	32
Quadro 4 - Banco de Autores do Portfólio Bibliográfico .....	36
Quadro 5 - Quantidade de Citações dos Artigos do Portfólio Bibliográfico .....	38
Quadro 6 - Ferramentas de Avaliação de Desempenho encontradas na amostra. ....	53
Quadro 7 - Descrição e abordagem das Ferramentas utilizadas nos artigos do portfólio bibliográfico .....	54
Quadro 8 - Indicadores de avaliação de desempenho de IES .....	58
Quadro 9 - Classificação dos Indicadores de avaliação de Desempenho em IES .....	62

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.2 OBJETIVO GERAL .....	16
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
1.4 JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	17
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	18
<b>2. REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
2.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....	19
2.2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	23
2.3 BIBLIOMETRIA E ANÁLISE DE CONTEÚDO .....	26
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	29
3.2 PROCESSO PARA SELEÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO.....	30
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	36
4.1.1 Autores do Portfólio Bibliográfico .....	36
4.1.2 Análise Temporal dos Artigos do Portfólio Bibliográfico .....	37
4.1.3 Artigos de Maior Relevância no Portfólio Bibliográfico .....	38
4.1.4 Palavras-chave mais utilizadas .....	39
4.1.5 Periódicos relevantes do Portfólio Bibliográfico.....	40
4.2 ANÁLISES DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS ARTIGOS.....	41
4.2.1 Principais Autores .....	41
4.2.2 Análise Temporal dos Artigos Referenciados no Portfólio Bibliográfico ..	43
4.2.3 Artigos mais Referenciados no Portfólio Bibliográfico .....	43
4.2.4 Palavras-Chave mais Utilizadas nas Referências do Portfólio Bibliográfico.....	44
4.2.5 Periódicos Relevantes nas Referências do Portfólio Bibliográfico .....	46
4.3 ANÁLISE DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO X ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO.....	47
4.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	53

4.4.1 Ferramentas de avaliação de desempenho de IES.....	53
4.4.2 Indicadores de avaliação de desempenho encontrados no portfólio bibliográfico .....	58
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado: (i) o tema e o problema de pesquisa; (ii) o objetivo geral; (iii) os objetivos específicos; (iv) a justificativa, relevância e delimitação do problema; e, (vi) estrutura do trabalho.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O Brasil ainda quando era colônia de Portugal teve suas primeiras iniciativas na área da educação vindas dos jesuítas que se voltavam mais para a catequese religiosa. Esse período de Brasil-Colônia se estendeu desde a “descoberta” oficial do Brasil em 1500 até 1808 quando se iniciou o período imperial. Em 1808 com a vinda da família real, surgiram os primeiros interesses na criação de escolas, no entanto se restringia a filhos de grandes latifundiários e pessoas com grande poder aquisitivo (TEGÃO 2008).

Em 1920 surge a Universidade do Rio de Janeiro, que existe até os dias atuais, com o nome Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nas décadas de 50 e 70 criaram-se universidades federais em todo o Brasil, além das universidades estaduais e particulares (SOARES, 2002).

Após isso a educação superior no Brasil cada vez mais ganhou força, passando a ser um ambiente para preparação de mão de obra qualificada sabendo lidar com as novas tecnologias do mercado, decorrente das exigências da globalização econômica, e sendo um espaço eficaz para a produção do conhecimento científico, pois com a rápida obsolescência do conhecimento necessita-se de mais anos de estudos (FREITAS, 2012).

Segundo Freitas (2012 *apud* Rodrigues *et al*, 2008) pesquisas recentes demonstram que as taxas de retorno estão crescentes em relação a Educação do Ensino Superior, observando que o valor econômico investido na educação tem crescido diante da exigência de gerar informação. O somatório de recursos utilizados para a expansão e a diversificação do sistema, configura um cenário cada vez mais plural e complexo, tornando a responsabilidade das IES cada vez maior.

Dessa forma, torna-se mais fácil justificar, e até exigir por parte do governo processos avaliativos, observando também apoiar-se em controle de qualidade, como garantia que as Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem, visando desempenhar o importante papel que lhes foram atribuídos pela sociedade em geral.

Corroborando, Oliveira *et al.*, (2013) denota que as primeiras propostas de avaliação da educação superior no Brasil foram elaboradas na década de 80, mas só foi em 1993 que esses projetos ganharam maior força com a política pública, que propôs ao Ministério da Educação a criação da Comissão Nacional de Avaliação, composta por integrantes da comunidade científica que colocariam em prática o primeiro programa de avaliação institucional, o Programa de Avaliação Institucional (PAIUB) . Assim nesse contexto não havia como compreender a educação superior, sem levar em conta as práticas de avaliações adotadas.

Atualmente, as instituições de ensino superior brasileiras têm sua qualidade de ensino mensurada essencialmente por dois fatores, um interno que a própria IES denomina como Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujo principal objetivo é a autoavaliação institucional, e outro externo que são regulados pelas agências oficiais ligadas ao Ministério da Educação (MEC), que fazem o reconhecimento dos cursos entre outras avaliações. Mas com a ampliação do ensino superior frente à capacidade limitada do Ministério da Educação em avaliar o curso como um todo, se tornou um dos maiores obstáculos do sistema de avaliação (PIRATELLI *et al*, 2010).

Dessa forma torna-se necessário um projeto de avaliação que evidencie os pontos positivos e negativos de cada IES, que sejam capazes de explicar o caminho percorrido pelas instituições, e especialmente o cumprimento de sua missão através de uma mensuração criteriosa de indicadores de desempenho pertinentes a IES.

Com isso, o número de pesquisas na área de avaliação de IES vem aumentando com o passar dos anos.

A partir disto, torna-se necessário uma revisão da literatura em periódicos para uma padronização no processo de busca de informações relevantes ao tema em estudo. Para Oliveira (2002), os periódicos têm um

papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos.

A bibliometria tem sido utilizada como uma das principais ferramentas para atender a necessidade de padronização de busca. Segundo Café (2008), a bibliometria pode ser definida como um conjunto de leis, métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação.

Somando a isso, para alcançar um conhecimento mais detalhado dos artigos pesquisados, será utilizada a análise de conteúdo, que hoje é uma das técnicas mais comuns de investigação empírica nas ciências humanas e sociais, que para Carvalho *et al*, (2012) pode ser conceituada como uma técnica de investigação para a descrição objetiva sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto nas comunicações.

Corroborando, Silva *et al*, (2005) diz que são o conjunto de procedimentos e técnicas que objetivam extrair do texto o seu sentido, por meio de unidades de análise, que podem ser; (i) termos específicos, (ii) palavras-chave, de modo que possa identificar a frequência com que aparecem no texto.

Deste modo, a pesquisa na área de avaliação de desempenho em instituições de ensino superior busca estabelecer essa conexão entre as produções científicas e sua aplicabilidade no ambiente das IES do Brasil, buscando servir como apoio do ambiente organizacional.

A partir desse contexto, sendo a avaliação de desempenho uma ferramenta presente no contexto atual das instituições de ensino superior, surge a pergunta deste estudo: **Qual a situação atual de desenvolvimento da pesquisa científica sobre a Avaliação de desempenho em Instituições de Ensino Superior no Brasil?**

## **1.2OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral proposto neste trabalho é levantar a situação atual do desenvolvimento da avaliação de desempenho em instituições de ensino superior sob o viés da comunidade científica nacional.



### **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Selecionar um portfólio bibliográfico alinhado ao tema avaliação de desempenho de instituições de ensino superior que represente as principais publicações sobre o tema no contexto nacional;
- Realizar a análise bibliométrica do portfólio bibliográfico e das suas referências;
- Desenvolver a análise de conteúdo, com vistas à identificar as principais ferramentas utilizadas nas pesquisas e os indicadores de desempenho utilizados nos artigos selecionados.

### **1.4 JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

A presente pesquisa buscará contribuir com a teoria e prática sobre avaliação de desempenho de instituições de ensino superior.

As instituições de ensino superior brasileiras, atualmente, têm sua qualidade de ensino mensurada essencialmente por dois fatores, um interno a (CPA), cujo principal objetivo é a autoavaliação institucional, e outro externo o (MEC), que fazem o reconhecimento dos cursos entre outras avaliações.

Diante disto, é fundamental a elaboração de um projeto de avaliação que evidencie os pontos positivos e negativos de cada IES, que sejam capazes de explicar o caminho percorrido pelas instituições, e especialmente o cumprimento de sua missão através de uma mensuração criteriosa de indicadores de desempenho pertinentes a IES.

Em relação à contribuição teórica, este estudo busca identificar como a avaliação de desempenho de instituições de ensino superior está sendo vista no ambiente científico e o que está sendo objeto de estudo dos pesquisadores, uma vez que para alcançar isso será realizada uma análise crítica da literatura. Segundo Richardson (2008), a revisão da literatura ocorre por meio de um processo de busca estruturado em periódicos, e a análise crítica dos achados é realizada por meio da análise de conteúdo.

Também se torna relevante aos acadêmicos que direcionam suas pesquisas à avaliação de desempenho de instituições de ensino superior, sendo que através desse estudo, poderão encontrar fontes de pesquisas alinhadas ao seu tema bem como os principais autores, principais ferramentas utilizadas, ou sob qual óptica a avaliação de desempenho de IES vem sendo estudada na literatura científica brasileira.

Em relação à contribuição prática, servirá de auxílio para a gestão das instituições de ensino superior, uma vez que estarão relacionados todas as ferramentas e indicadores utilizados nos estudos para a avaliação das IES, o que pode influenciar na busca de uma ferramenta de gestão, tendo em vista que, no Brasil, a maioria das instituições de ensino superior não faz uso de um sistema de gestão ou de avaliação de desempenho (BRESSIANI et al. 2001).

Nesse contexto, esse estudo mostra sua importância ao contribuir com o levantamento das ferramentas e indicadores de avaliação de desempenho usado nas IES, trazendo suas tendências, e observando quais os modelos de avaliação que foram mais utilizados, e o que foi considerado como importante para ser realizada a avaliação. Sendo que a bibliometria assume papel importante para orientar novas pesquisas acadêmicas.

Quanto à delimitação esse estudo utilizar-se-á da análise bibliométrica e de conteúdo, estas serão realizadas da seguinte maneira: (i) na base de dados de artigos *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*; e destacar os principais autores, palavras-chave, periódicos e artigos sobre o tema; (ii) a análise de conteúdo irá abordar as principais ferramentas utilizadas nas pesquisas, e os indicadores de desempenho utilizados dos artigos.

## **1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho constitui-se dos seguintes capítulos: (i) introdução; (ii) referencial teórico; (iii) metodologia da pesquisa; (iv) resultados da pesquisa; (v) considerações finais, e, por fim, as referências são apresentadas.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura será dividida em três eixos sendo que os mesmos são; (i) avaliação de desempenho, (ii) avaliação de desempenho voltado para as instituições de ensino superior, e (iii) bibliometria e análise de conteúdo.

### 2.1 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Desde a Revolução Industrial nos séculos de XVIII e XIX, se buscava os ganhos em escala cada vez maiores, exigindo um grande número de controle por parte de seus empresários. Nesse sentido, os processos foram se aperfeiçoando e ficaram mais complexos com o passar dos anos, necessitando de informações mais consistentes sobre o desempenho da organização. No final do século XX, com os avanços da tecnologia e mudanças contínuas nos ambientes empresariais, tornou-se necessário uma nova visão no pensamento das organizações. Sendo assim, uma nova maneira de se ver as metas da empresa como um todo criou novas formas de organização, onde foi possível criar métodos de desempenho com a aceleração de crescimento cada vez maior (PETRI, 2005).

Neste contexto, o desempenho assume várias dimensões importantes, quanto a aspectos econômicos e financeiros, a funções organizacionais, as atividades planejadas e realizadas. Dessa forma, a gestão da empresa é sintetizada na hora do planejamento de suas metas, execução e controle, requerendo um exercício de avaliação adequado ao desempenho das atividades para integrar o processo de gestão.

Sendo assim, em virtude dos vários resultados que a avaliação de desempenho pode desenvolver, Bortoluzzi (2009) denota ainda não existe um consenso entre os autores sobre o conceito de avaliação de desempenho.

Segundo Santos (2002 *apud* Pereira, 1999), a avaliação de desempenho pode ter vários significados em função do sentido atribuído à

palavra “avaliação” e do contexto relativo ao “desempenho” objeto dessa avaliação.

Santos (2002 *apud* Pereira, 1999), ainda denotam que a palavra “avaliação” também pode ser atribuída ao sentido quantitativo, onde se pode atribuir valor, importância, ou no sentido qualitativo onde se pode empregar a palavra mensuração.

Corroborando Antunes e Martins (2007) denotam que o tema avaliação de desempenho organizacional apresenta grande complexidade dado a abrangência de seu conceito. Nesse sentido torna-se necessário posicionar-se em relação ao conceito de Avaliação de Desempenho Organizacional (ADO) que norteia essa pesquisa. A autora deste trabalho afilia-se ao conceito de ADO formulada por Igarashi, *et al.* (2008). Segundo a visão desses pesquisadores, uma avaliação válida e legítima deve buscar saber:

O que vai ser avaliado – ou seja, conhecer o objeto da avaliação, incluindo aqui a sua identidade, a cultura sobre a qual esta identidade é construída, as instâncias que respondem pelo objeto a ser avaliado, resultando os objetivos a serem perseguidos; (ii) como proceder a avaliação – ou seja identificar como cada objetivo será avaliado e quanto cada objetivo contribui para a avaliação do todo, possibilitando a identificação do perfil de desempenho do objetivo avaliado; (iii) como conduzir ao gerenciamento interno – com base na análise das fragilidades e potencialidades identificadas para sugerir ações de aperfeiçoamento – promovendo a alavancagem do desempenho institucional.

Analisando o conceito utilizado contempla-se primeiramente a identificação do que vai ser avaliado, observando assim a missão, visão e valores de uma organização, sua cultura e suas particularidades que influenciam do contexto decisório. A segunda etapa é como proceder à avaliação, ou seja, identificar cada fator que será avaliado e como cada um contribui para a avaliação de forma geral na organização. E finalmente, o conhecimento gerado nas etapas anteriores deve ser utilizado para programar e implementar operações de melhoria na organização (BORTOLUZZI; ENSSLIN, ENSSLIN, 2010).

Diante da falta de consenso entre os autores sobre o conceito de avaliação de desempenho, Bortoluzzi (2009) usa do mesmo conceito empregado neste trabalho para fazer uma análise crítica dos conceitos encontrados na literatura e, portanto fez-se necessário a amostra de algumas das análises críticas encontradas em seu estudo.

**Quadro 1 - Análise crítica dos conceitos de Avaliação de Desempenho Organizacional**

<b>Conceito encontrado na literatura</b>	<b>Análise crítica</b>
O quadro completo de desempenho teria três componentes principais: (a) diagnósticos estratégicos; (b) levantamento dos objetivos/metras, estratégias e projetos atualmente em curso; e, finalmente, (c) análise de desempenho propriamente dito (MARTIN, 2002).	O ponto forte do conceito é a identificação dos critérios por meio do diagnóstico estratégico dos pontos críticos de sucesso. O ponto fraco é a forma genérica que trata da mensuração de desempenho, integração dos critérios e gerenciamento das ações de melhoria.
Para Carpinetti (2000) a medição de desempenho pode ser entendida como o processo de quantificar ou qualificar o desempenho de um produto ou processo de uma organização.	No conceito não fica claro como os critérios de desempenho são identificados. Apresenta que os critérios devem ser mensurados, quando afirma que o processo deve ser quantificado ou qualificado, mas não apresenta a forma com será formatado à escala. (ordinal ou cardinal). Não apresenta a necessidade de integração dos critérios e não aponta como deve acontecer o processo de gerenciamento das ações de melhoria.
A análise e a mensuração de desempenho podem ser definidas literalmente como o processo de se quantificar uma ação, no qual mensuração é o processo de quantificação e a ação é aquilo que provoca o desempenho, afirma Neely (1995).	O conceito é genérico no que diz respeito a: identificação, mensuração, integração dos critérios e em relação ao processo de gerenciamento das ações de melhoria. Ou seja, não apresenta como devem ser identificados os critérios, apresenta que os critérios devem ser mensurados, mas não diz como, não cita a necessidade de integração dos critérios e não apresenta como deve acontecer o processo de gerenciamento das ações de melhoria.
Avaliar consiste em atribuir valor àquilo que uma organização considera relevante, face a seus objetivos estratégicos, caracterizando em que nível de desempenho ela própria se encontra, com vistas à promoção de ações de melhoria. Em outras palavras, trata-se do processo de (i) identificação dos aspectos considerados importantes num contexto organizacional; (ii) avaliação desses aspectos; (iii) visualização do desempenho organizacional, e (iv) promoção simultânea de ações de aperfeiçoamento (DUTRA, 2005).	O conceito está alinhado a afiliação teórica adotada neste estudo. O conceito apresenta como deve-se identificar, mensurar e integrar os critérios e apresenta a necessidade de um processo estruturado de gerenciamento das ações de melhoria.
Para Daft e Marcic (2004), avaliar o desempenho seria simplesmente a capacidade da organização de atingir seus objetivos usando recursos de um modo eficiente e eficaz.	Conceito genérico que não apresenta como devem ser selecionados os indicadores. Não apresenta como deve ser a mensuração e não cita a necessidade de integração dos critérios. Não apresenta a necessidade de gerenciar as ações de melhoria.

Fonte: Adaptado de Bortoluzzi (2009).

O Quadro 1, evidencia-se a falta de conhecimento nessa área de avaliação de desempenho, visto que do conceito de cinco autores apenas um está alinhado a afiliação teórica deste estudo. Os principais problemas encontrados nos conceitos é que muitos são genéricos e não descrevem em

detalhes o processo de avaliação, deixando assim os usuários sem entender o processo de avaliação por completo.

Corroborando Piratelli *et al.* (2010 *apud* Suwignjo, 2000), cita que um dos principais problemas encontrados nas organizações é que as mesmas não dedicam tempo para entender suas medidas de desempenho, sendo assim tal fato pode ser decisivo no sucesso de um sistema de avaliação de desempenho.

Muitos autores descrevem a importância das medidas de avaliação de desempenho estarem alinhadas com o posicionamento estratégico da empresa, levando em consideração características como: missão, visão, cultura e estratégia organizacional, objetivos de curto e longo prazo, sempre ligados a comunicação (*feedback*), dessa maneira todos os colaboradores vincularam suas ações do dia a dia para alcançar as metas da organização. (BORTOLUZZI *et al.* 2010)

Contudo se as organizações não traçam suas estratégias, não sabem o que é realmente importante medir, e tomam decisões desfocadas. (PIRATELLI, BELDERRAIN, 2010). Por isso, na maioria das vezes, se encontram vários elementos e características na literatura brasileira conflitantes, pois ainda não existe um completo amadurecimento na área devido aos diferentes pontos de vista dos autores em relação ao tema em estudo (BORTOLUZZI, ENSSLIN, ENSSLIN, 2010).

Para confirmar esses elementos e características conflitantes, os pesquisadores Bortoluzzi *et al.* (2010) elencaram as maiores divergências entre os elementos e as características que devem ser considerados em um sistema de Avaliação de Desempenho (AD);

- (i) objetividade versus subjetividade; (ii) avaliação de aspectos tangíveis versus intangíveis; (iii) levar em consideração as particularidades da organização versus construir modelos universais; (iv) avaliação qualitativa versus quantitativa; (v) uso de medidas financeiras versus não financeiras; e, (vi) levar em consideração o ambiente interno versus ambiente externo.

Esses elementos conflitantes muitas vezes confundem os gestores no momento de decidir um critério para avaliação na sua empresa, e com isso não fazem bom uso das ferramentas, por não saber identificar qual utilizar, e por não entender o objetivo da avaliação.

Mauad e Pamplona (2003) argumentam sobre o uso correto das ferramentas gerenciais, pois, as mesmas proporcionam uma visão mais clara da rentabilidade, do custo, da lucratividade e de diversos produtos e serviços, sendo assim se usadas de maneira incorreta acarretará em resultados que não refletem a verdadeira situação da empresa.

Corroborando Nascimento *et al.* (2010) afirmam que existem vários tipos de ferramentas de avaliação de desempenho, e por isso as empresas devem observar suas características em particular, para assim fazer uso da ferramenta correta e avaliar adequadamente o desempenho de sua empresa.

Uma das ferramentas mais utilizadas para avaliação das organizações é conhecida como *Balanced Scorecard* (BSC), que é uma ferramenta de medição de desempenho, e suas primeiras idéias surgiram na França nos anos 60, mas foi em 1992 que Kaplan e Norton propuseram um novo modelo mais estruturado que passou a ser conhecido mundialmente (MAUAD, PLAMPLONA, 2003).

## **2.2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

A avaliação das Instituições de Educação Superior, no Brasil, vem se desenvolvendo desde os anos 70, com mudanças ocorrendo em diversos países decorrentes do processo de globalização capitalista, levaram a debater sobre o papel da educação superior na sociedade contemporânea. Deste modo, as preocupações giravam em torno da contribuição da educação superior para o desenvolvimento econômico e social das nações e sua relação com o mundo e o mercado de trabalho. Neste contexto, a partir de 1980, diversos países passaram a implantar diferentes mecanismos de avaliação nas instituições de ensino superior (PFEIFER, 2012).

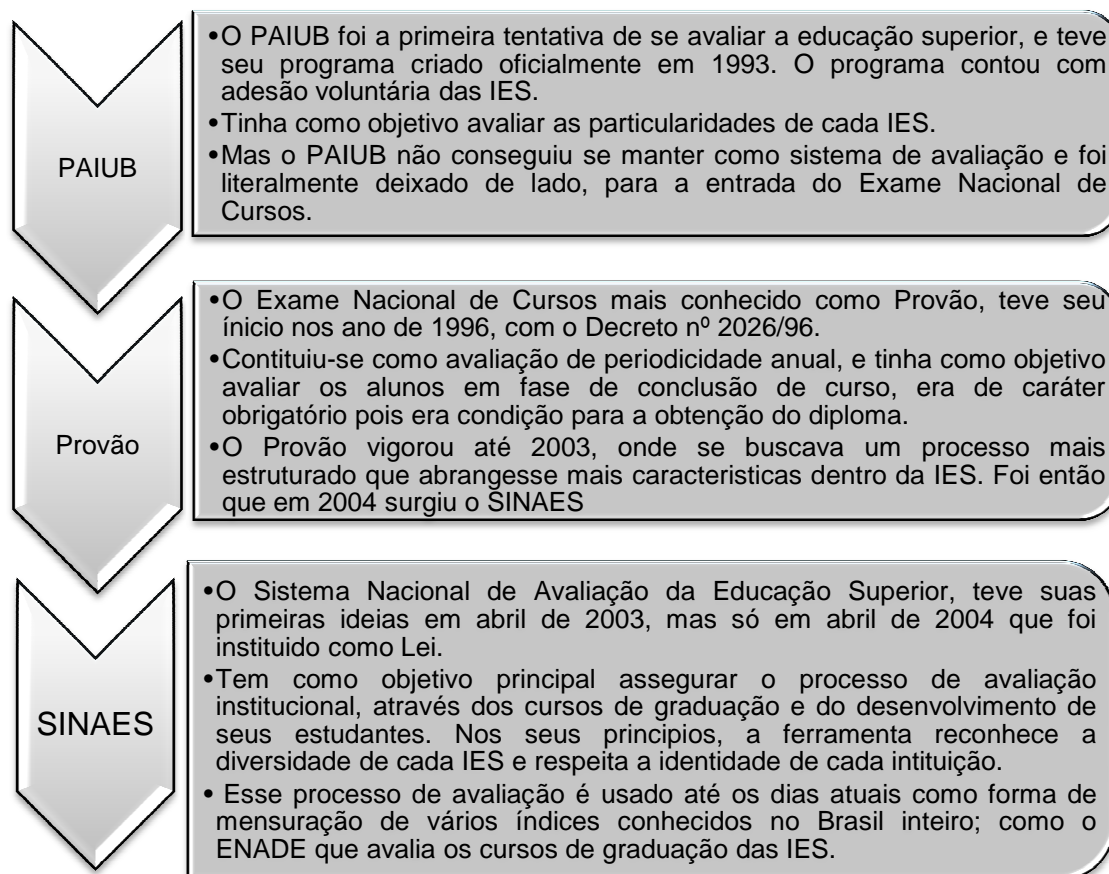
Dos anos 90 em diante que foi dado à devida importância ao processo de avaliação de desempenho, e pode-se dizer que os processos vêm desafiando as relações estado-universidade-sociedade, tendo em vista seus efeitos sobre os sistemas de avaliação de desempenho de IES (LEITE, 2002).

Nos anos 90 ainda, teve um grande crescimento com as diversidades nos sistemas de avaliação, pois existiam universidades privadas, públicas,

havia também universidades parte privadas e parte públicas, dificultando a manutenção de um processo de avaliação unitário.

Para melhor compreensão desse processo a Figura 1 apresenta um breve histórico da avaliação da educação superior no Brasil.

**Figura 1 -Histórico da avaliação da educação superior no Brasil**



Fonte: Adaptado Polidori *et al*, 2006.

Pode-se observar na Figura 1, que o processo de avaliação de IES, vem ganhando importância com o passar do tempo, desde o primeiro modelo de avaliação (PAIUB) tinha-se como objetivo análises mais quantitativas, até o SINAES que leva em seus princípios assegurar a missão e as particularidades de cada IES.

Como consequência, as instituições de ensino superior vêm ganhando força em suas formas de avaliação. Pois, apesar de haver um sistema bem



estruturado de avaliação como o SINAES, podem criar sistemas de avaliações internos para complementar as análises feitas pelo mesmo.

Segundo Schwartzman (1989), a avaliação institucional pode se desenvolver em dois enfoques básicos; um centrado nas importâncias contáveis, e de fiscalização, e o outro centrado nos processos organizacionais de ensino. Sendo assim, o primeiro faz menção a fatores econômicos, e aspectos de eficiência, que se orientam nos órgãos reguladores, quem está avaliando, e o segundo centrado na avaliação de professores e processos de ensino.

Corroborando Igarashi, Ensslin e Ensslin (2008 *apud* Freitas 1995), Santos (2002), denotam que uma avaliação deve incorporar os objetivos organizacionais e apontar uma direção a ser perseguida. Nesta mesma linha Igarashi *et al.* (2008) expressa que além dos objetivos, a incorporação dos valores da instituição são de grande importância na hora de fazer a avaliação. Em outras palavras, a missão e valores da instituição e a eficácia de seu cumprimento são um parâmetro objetivo de avaliação (SANTOS, 2002).

Como já foi visto não existe um consenso sobre o conceito de avaliação de desempenho. Isto ocorre, segundo Santos (2002), porque a avaliação sempre refletirá valores de pessoas, e sempre existirão pessoas com pensamentos distintas. Corroborando Freitas (2012), denota que a avaliação é um fenômeno complexo, contraditório e multirreferencial, nunca linear e atende a interesses diversos.

Para Freitas (2012 *apud* Scriven 1967), a avaliação educacional constitui a constatação ou a apreciação do valor da dimensão educativa, e é um processo por meio do qual se determina mérito e o valor das coisas. Ainda Freitas (2012 *apud* House 1992), explica que a avaliação é uma atividade afetada pela política, e que também tem efeitos políticos, deve ser ética e justa.

Segundo Pfeifer (2012), existem várias características e elementos envolvidos na realidade social das instituições de ensino superior. Sendo assim, é possível identificar a existência de um cenário plural nos debates e posições sobre este tema.

Assim, o ideal seria que com o tempo a avaliação se tornasse um processo contínuo, rotinizando assim, os processos de melhorias dos padrões acadêmicos e de gestão universitária; e ao encerramento de um ciclo de

avaliação, um novo ciclo se abriria, para aprofundar o processo sempre almejando a qualidade acadêmica (TRINDADE 1996).

A avaliação é uma ferramenta bastante importante na estratégia, no acompanhamento e na formulação de políticas nas instituições de ensino superior. Dias Sobrinho (2003), conclui que:

A avaliação; é uma construção histórica, social, inserida nos núcleos do poder, portanto dinâmica e atravessada de contradições. Não se trata de um já-dado, e sim de um conjunto de práticas, formas e conceitos variados, que encontram justificativas e fundamentos nos diversos momentos da sociedade. Esse conjunto vário e eivado de tensões não se oferece isolado, mas certamente se articula com outros fenômenos vigentes em distintos setores de atividade da vida social. Não podemos, portanto, compreender a avaliação em abstrato. É uma produção social e histórica conectada a outras produções sociais e históricas com as quais mantém relações interativas.

Nesse cenário, a universidade é vista pela sociedade como geradora e disseminadora do conhecimento, e nesse contexto a avaliação institucional tornou-se assunto de grande importância não só para governantes e para as instituições, mas também para a sociedade em geral (BERTOLIN, 2007).

### **2.3 BIBLIOMETRIA E ANÁLISE DE CONTEÚDO**

O termo bibliometria foi criado por Paul Otlet em 1934, que foi intitulada pela primeira vez no *Traité de Documentation*, onde afirmava que a bibliometria era parte definida da bibliografia estatística, que se ocupa da medida ou quantidade aplicada aos livros. No entanto, a difusão deste termo ocorreu por meio de Alan Pritchard, em 1969, que descrevia a bibliometria como os estudos que buscavam quantificar os processos de comunicação escrita. O autor foi o responsável pela popularização da bibliometria em substituição ao termo 'bibliografia estatística', que era utilizado desde 1922, quando mencionado por Edward Wyndhan Hulme (VANTI, 2002).

A bibliometria é definida como o conjunto de técnicas e procedimentos matemáticos e estatísticos utilizados para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação do conhecimento científico, como em artigos, livros, documentos, revistas, autores e usuários. (ARAUJO, 2006).

Segundo Ferreira (2010) e Vanti (2002) a bibliometria é fundamentada sobre três leis clássicas, a Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford, estas apresentam duas variáveis, uma quanto ao conjunto de produtores formado por periódicos e autores e outra quanto ao conjunto de produtos, formado por documentos e citações sendo:

**Lei de Lotka** - também denominada como lei do Quadrado Inverso, que descreve a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição que enuncia a relação entre o número de autores e o número de artigos publicados por esses autores. Lotka (1926 apud Alvarado 2002) estabeleceu os fundamentos da lei do quadrado inverso, onde afirma que o número de autores que fazem  $n$  contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente  $1/n^2$  daqueles que fazem somente uma contribuição, e que a proporção daqueles que fazem uma só contribuição é de aproximadamente 60%. A partir desse contexto a lei dos quadrados inversos segue a seguinte fórmula:  $y^x = 6/p^2x^a$ , onde  $y^x$  é a frequência de autores publicando número  $x$  de trabalhos, e  $a$  é um valor constante para cada campo (2 para físicos e 1,89 para químicos, por exemplo) (ARAUJO, 2006).

Desde 1926, diversos estudos têm sido conduzidos na investigação da produtividade dos autores em distintas disciplinas (ALVARADO, 2002). No entanto, autores têm criticado e levantado algumas falhas na lei, como por exemplo, Rao (1986 apud Araújo 2006), essa lei “[...] é baseada em um conjunto pouco potente de dados e não foi testado estatisticamente”.

**Lei de Bradford** - ou lei da Dispersão, permite identificar o periódico que mais contribui para dada área de conhecimento e identificar o grau de relevância dos periódicos, podendo identificar assim os periódicos supostamente de maior relevância e qualidade para aquela área de conhecimento. No entanto, Pinheiro (1983) traz críticas quanto à lei de Bradford, afirmando que ela não mostra a realidade do comportamento da literatura científica.

**Lei de Zipf**: ou lei de Mínimo esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos em uma determinada disciplina ou assunto, (FERREIRA 2010).

Estudos bibliométricos da produção científica sobre a contabilidade já ocorreram no Brasil, realizados por autores como Cardoso *et al.*(2005), Leite Filho (2008), Stumpf e Vanz (2010), Rousseau (1998), entre outros.

A bibliometria permite analisar quais autores mais publicaram sobre determinado tema, quais se destacaram, em que lugares publicaram; entre outras informações importantes que se pode analisar.

Sendo assim, em complemento à análise bibliométrica, será realizado também a análise de conteúdo, onde segundo Carvalho (2012), é um dos métodos mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes áreas de ciências humanas e sociais. Essa técnica segundo Carvalho (2012 *apud* Silva *et al.* 2005) é um conjunto de técnicas que visam extrair sentido de toda classe de documentos e textos

Esta técnica surgiu no início do século XX nos Estados Unidos e tinha como objetivos a análise e interpretação de material jornalístico. Mas foi a partir de 1960 que passou a ser utilizada também em outras áreas de ciência. (CARVALHO 2012 *apud* CAREGNATO; MUTTI, 2006)

Diante do elucidado Silva (2004 *apud* Bardin 1994) denotam:

É um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicações diferentes, sendo que na primeira, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo, enquanto na segunda é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração.

A análise de conteúdo é um instrumento de construção de conhecimento, pois evidencia o resultado objetivado na pesquisa permitindo ao pesquisador se aprofundar mais no tema desejado.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O presente capítulo está dividido em quatro partes: (i) enquadramento metodológico; (ii) processo de busca dos artigos relevantes ao tema; (iii) procedimentos para análise bibliométrica; e, (iv) procedimentos para análise de conteúdo.

#### **3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

O enquadramento metodológico tem o objetivo de esclarecer as escolhas do pesquisador quanto à realização da pesquisa.

Em relação à natureza do objetivo este estudo se caracterizará como descritivo-exploratório, pois um estudo exploratório visa proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo, Vieira, (2002); e busca levantar informações sobre um determinado objeto, Severino (2007). É descritivo que segundo Gil (1999) tem como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre as variáveis, com isso este estudo busca descrever as características das publicações científicas relevante ao tema avaliação de desempenho de instituições de ensino superior, bem como evidenciar as ferramentas e indicadores utilizados para a obtenção dos resultados.

A coleta de dados é definida como dados secundários, sendo bibliográfica, pois será feito uma análise documental dos artigos publicados nos periódicos brasileiros do portfólio, e assim podendo identificar os principais autores, periódicos, palavras-chave; as principais ferramentas e indicadores das publicações sobre avaliação de desempenho. Segundo Moresi (2003) a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em diversos meios de comunicação, sendo esses livros, revistas, redes eletrônicas que seja acessível à sociedade em geral.

Diante disto, o presente trabalho dividiu-se em duas etapas principais: o estudo bibliométrico e a análise de conteúdo. No estudo bibliométrico procuraram-se dados quantitativos, pois se realiza a análise bibliométrica do portfólio bibliográfico, definindo assim suas variáveis e obtendo informações do

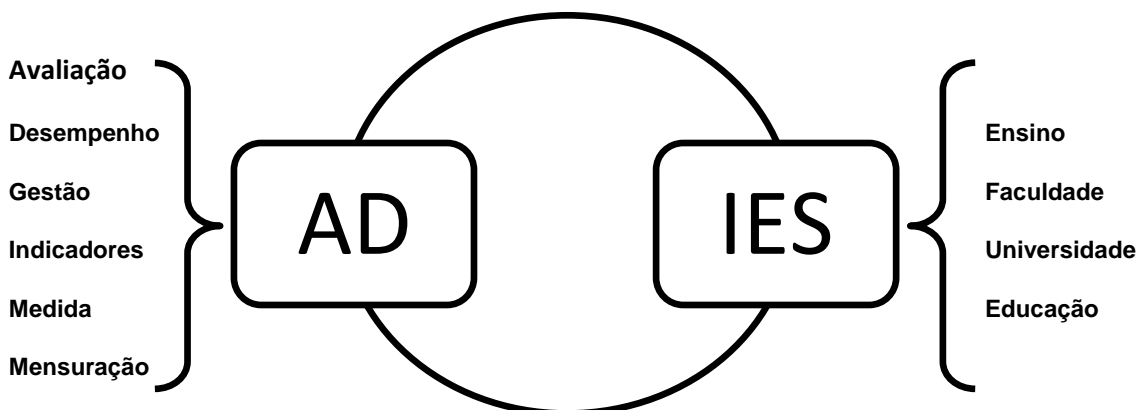
que se pretende analisar e qualitativo pela análise de conteúdo do tema avaliação de desempenho de instituições de ensino superior. No estudo em questão foram tabulados os seguintes dados do portfólio: autores, ano de publicação, palavras-chave, periódicos, e número de citações dos autores,

E qualitativo por não empregar instrumentos estatísticos (RICHARDSON, 1999). Na análise de conteúdo será extraído do texto ferramentas e indicadores usados ou propostos pelos autores, e assim construir o conhecimento. De acordo com Bardin (2009) a análise de conteúdo abrange as iniciativas de expressão de conteúdo com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas.

### 3.2 PROCESSO PARA SELEÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

Para iniciar a etapa de seleção do Portfólio Bibliográfico, se faz necessário definir qual são as palavras-chave, sendo estas o eixo do estudo em questão. Neste estudo, foram feitas combinações de palavras-chave, para assim conseguir uma gama maior de artigos sobre o tema em estudo, assim as combinações são as seguintes:

Figura 2 - Combinação de palavras-chave.



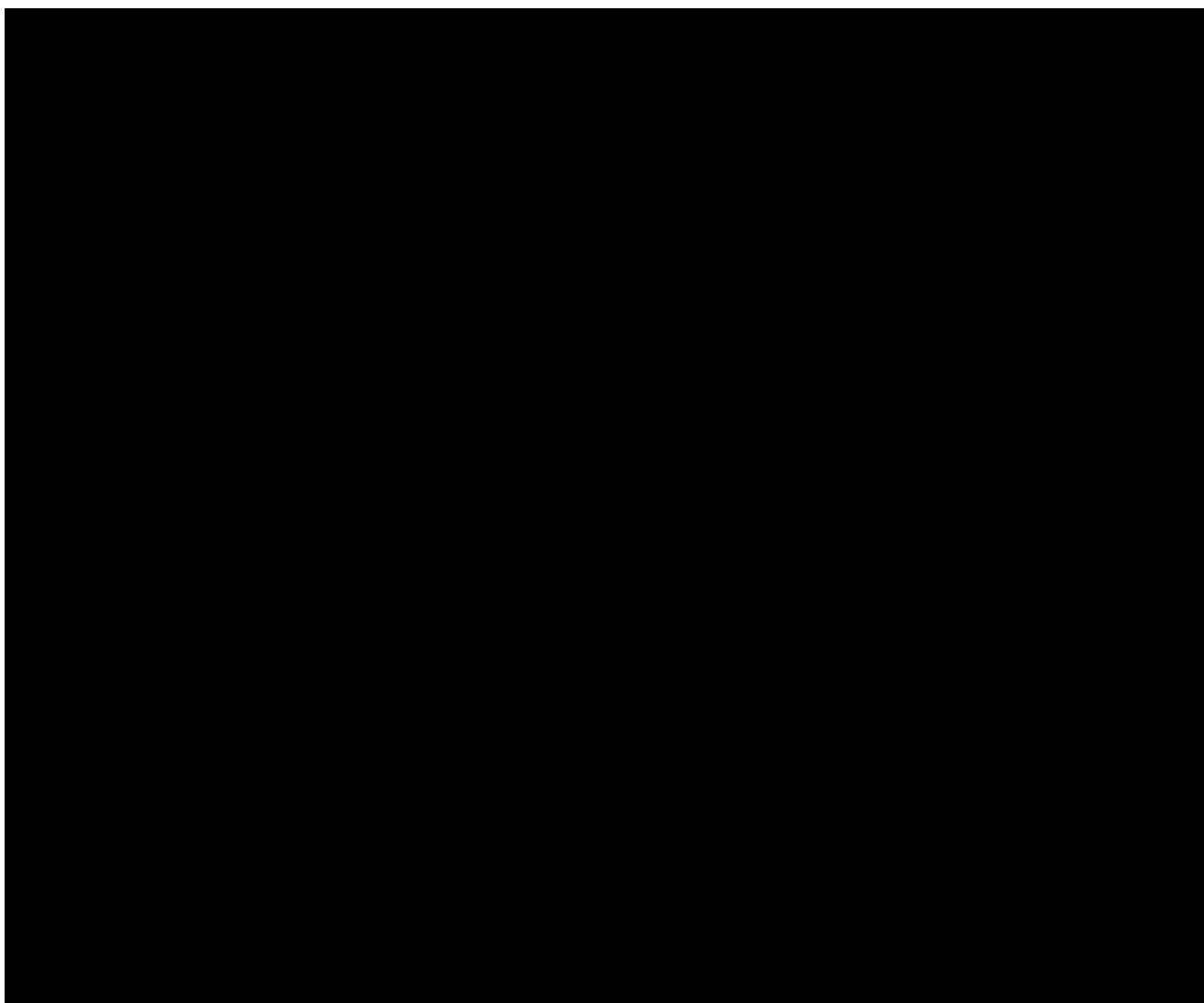
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Foi possível realizar 28 combinações entre as palavras-chave com o uso da expressão *booleana AND* que indica que o retorno dos artigos somente acontece quando as duas palavras-chave aparecem no campo de busca.

Após a definição do eixo de pesquisa e das terminologias a serem empregadas, fez-se necessário definir os bancos de dados para realizar a busca de artigos. A Base selecionada para a seleção de artigos foi a *Scielo*, base de busca eletrônica de dados.

A busca para identificar os artigos, na base citada, foi organizada pelo seguinte critério: emprego das combinações de terminologias descritas; no título do artigo; e no resumo dos artigos; sendo assim os procedimentos de busca podem ser visualizados no Quadro 2:

**Quadro 2 - Procedimentos para seleção do portfólio bibliográfico.**



Fonte: Adaptado, Bortoluzzi (2009)

Após a leitura dos 7.220 títulos nos artigos que voltaram apenas 238 possuíam enfoque na avaliação de desempenho de IES. A etapa seguinte consistiu em realizar a leitura dos resumos dos artigos. Com esse passo concluído restaram 37 artigos que mais se alinhavam com o foco da pesquisa. Para ter uma visão mais completa do que os artigos tratavam foi feita uma leitura completa dos 37 artigos, assim restaram 14 artigos que possuíam maior enfoque na avaliação de desempenho das IES e que propunham ferramentas e/ou indicadores em seu texto. A última etapa consistiu em verificar se os artigos selecionados estavam com seu texto completo disponível na internet. Dessa forma permaneceram os 14 artigos, conforme mostra o Quadro 3:

**Quadro 3 - Portfólio Bibliográfico.**

<b>Nº do artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
1	Autoavaliação em uma Instituição Federal de Ensino Superior: Resultados e implicações	REIS, Cisne Z. T. SILVEIRA, Suely de F.R. FERREIRA, Marco A. M.	Avaliação - Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)	2010
2	Auto-avaliação na Fundação Universidade Federal do Rio Grande: Metodologia de avaliação	ALMEIDA, Tabajara L. de PINTO, Suzi Samá; PICCOLI, Humberto C.	Avaliação - Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)	2007
3	Cultura organizacional e avaliação de instituições de educação superior: semelhanças e diferenças	COLETA, José Augusto D. COLETA, Marília Ferreira D.	Psico-USF	2007
4	Eficiência e desempenho no ensino superior: uma análise da fronteira de produção educacional das IFES brasileiras	COSTA, Edward M. SOUZA, Hermínio R. de RAMOS, Francisco de S. SILVA, Jorge Luiz M.	Revista de Economia Contemporânea	2012
5	Emprego de uma abordagem multicritério para classificação do desempenho de Instituições de Ensino Superior	FREITAS, André L. P. RODRIGUES, Sidilene G. COSTA, Helder Gomes	Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas	2009
6	Indicadores em Nível de Sistema para Avaliar o Desenvolvimento e a Qualidade da	BERTOLIN, Júlio C. G.	Avaliação - Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)	2007



	Educação Superior Brasileira			
7	O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC)	HOFFMANN, Celina ZANINI, Roselaine Ruviano CORRÊA, Ângela Cristina SILUK, Julio Cezar Mairesse JUNIOR, Vitor Francisco S. ÁVILA, Lucas Veiga	Educação e Pesquisa	2014
8	O impacto do desempenho das instituições de educação básica na qualidade do ensino superior	GRAMANI, Maria C. N. DUARTE, André Luis de C. M.	Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas	2011
9	O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre indicadores	MARCHELLI, Paulo Sérgio	Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas	2007
10	Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária	CANTERLE, Nilsa Maria G. FAVARETTO, Fábio	Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas	2008
11	Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais	CASTRO, Maria Helena G. de	São Paulo em Perspectiva	2000
12	Percepção da avaliação: Um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES)	VENTURINI, Jonas Cardona PEREIRA, Breno Augusto Diniz MORALES, Ronaldo	RAP- Revista de administração pública	2010
13	Políticas de avaliação da Educação Superior Brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices	POLIDORI, Marlis Morosini	Avaliação - Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)	2009
14	Resultados e vicissitudes da avaliação da educação Superior: Mecanismos implementados em Mato Grosso do Sul	SOUZA, Sandra Zákia Lian de REAL, Giselle Martins	Educação e Sociedade	2009

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Desta forma, foi finalizado o processo de busca de artigos, e formado o portfólio bibliográfico que será utilizado nesta pesquisa. Portfólio bibliográfico é o conjunto restrito de publicações com reconhecimento e destaque científico, com título, resumo e conteúdo completo, alinhados com um determinado tema segundo a percepção e delimitações de um pesquisador (ENSSLIN, 2010).

### **3.3 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO**

Originou um portfólio bibliográfico de 14 artigos para a realização da análise bibliométrica.

Dessa forma a análise bibliométrica se construiu em três etapas: 1) análise do portfólio bibliográfico; 2) análise das referências dos artigos do portfólio bibliográfico; sendo que essas duas análises buscam evidenciar os seguintes aspectos: (i) principais autores; (ii) análise temporal (iii) artigos de maior relevância; (iv) palavras-chave utilizadas; (v) periódicos de maior relevância.

E, por fim, na etapa 3 será realizado um cruzamento de dados entre as duas primeiras etapas, buscando evidenciar: (i) periódicos em destaque; (ii) autores de destaque; (iii) artigos de destaque.

### **3.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO**

A fim de identificar os temas de pesquisa da avaliação de desempenho em IES, a análise de conteúdo do portfólio bibliográfico buscará identificar; (i) ferramentas de avaliação de desempenho de IES; e, (ii) indicadores propostos de avaliação de desempenho de IES.

Para a seleção das ferramentas, serão evidenciadas somente aquelas que os autores usaram ou prepuseram de fato em seu estudo. Podendo ser, desde um simples questionário buscando a percepção dos indivíduos envolvidos no processo, até ferramentas com modelos matemáticos.

Já para a seleção dos indicadores, serão considerados válidos aqueles que tragam uma explicação minimamente de como ele é mensurado, medido.

Depois da coleta dos indicadores, e a apresentação da forma de mensuração, os mesmos serão submetidos a uma classificação, onde a base

de classificação será o compromisso social que as universidades desempenham, que juntos formam o tripé, Ensino – Pesquisa – Extensão.

Segundo Lobato (2009), o “ensino, a pesquisa e a extensão são inseparáveis, embora constituam cada um deles uma essência distinta de práticas pedagógicas, sempre haverá momentos de intersecção entre elas”. Assim, acontecem com os indicadores de desempenho, muitos medem essas práticas em separado, mas muitos indicadores medem ambas as práticas.

A partir disso, foi desenvolvida uma classificação para os indicadores da seguinte forma; indicadores de (i) ensino; (ii) pesquisa; (iii) extensão, conforme as práticas pedagógicas das universidades; e foram criados mais duas classificações de indicadores, (iv) administrativos e (v) geral. Onde os indicadores administrativos são os representados pelo regime de trabalho, valores destinados à educação, dados financeiros; e os indicadores classificados como Geral abrangem aqueles indicadores que avaliam duas ou mais das classificações anteriores.

## 4. RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados desta pesquisa sobre o tema Avaliação de Desempenho das IES. E esta seção está dividida em: (i) resultados da análise bibliométrica, de acordo com a seção 3.3 da metodologia da pesquisa; e (ii) análise de conteúdo conforme seção 3.4 da metodologia da pesquisa.

### 4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Nesta seção serão apresentados os resultados da análise do portfólio bibliográfico, com o objetivo de destacar os (i) principais autores; (ii) análise temporal (iii) artigos relevantes no portfólio; (iv) palavras-chave utilizadas; (v) periódicos de maior relevância no portfólio.

#### 4.1.1 Autores do Portfólio Bibliográfico

No Quadro 4 estão evidenciados os autores do portfólio bibliográfico com suas respectivas instituições.

**Quadro 4 - Banco de Autores do Portfólio Bibliográfico**

<b>AUTORES</b>	<b>INSTITUIÇÕES</b>
André Luís Policani Freitas	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
André Luis de Castro Moura Duarte	Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa
Breno Augusto Diniz Pereira	Universidade Federal de Santa Maria
Cisne Zélia Teixeira Reis	Universidade Federal de Viçosa
Fábio Favaretto	Universidade Federal de Itajubá
Giselle Cristina Martins Real	Universidade Federal da Grande Dourados
Helder Gomes Costa	Universidade Federal Fluminense
Humberto Camargo Piccoli	Universidade Federal do Rio Grande
Jonas Cardona Venturini	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
José Augusto D. Coleta	Centro Universitário do Triângulo
Júlio Cesar Godoy Bertolin	Universidade de Passo Fundo
Marco Aurélio Marques Ferreira	Universidade Federal de Viçosa
Maria Cristina Nogueira Gramani	Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa
Maria Helena Guimarães de Castro	Universidade Estadual de Campinas
Marília Ferreira D. Coleta	Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia
Marlis Morosini Polidori	Centro Universitário Metodista IPA
Nilsa Maria Guarda Canterle	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Paulo Sérgio Marchelli	Universidade Federal de Sergipe

Ronaldo Morales	Universidade Federal de Santa Maria
Sandra ZákiaLian de Souza	Universidade de São Paulo
Sidilene Gonçalves Rodrigues	Faculdade Santo Antônio de Pádua
Suely de Fátima Ramos Silveira	Universidade Federal de Viçosa
Suzi Samá Pinto	Universidade Federal do Rio Grande
Tabajara Lucas de Almeida	Universidade Federal do Rio Grande

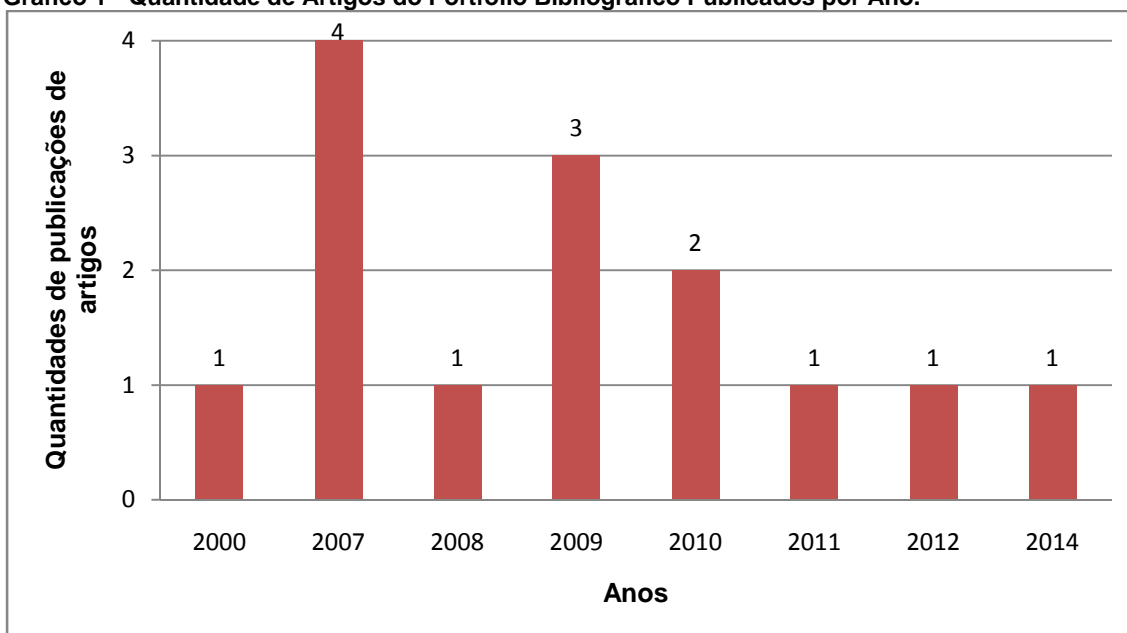
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Com base no Quadro 4 pode-se constatar que as universidades mais representativas da amostra são a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), ambas com 3 autores. Cabe ainda ressaltar que não houve repetições de autores dentro do portfólio bibliográfico selecionado.

#### 4.1.2 Análise Temporal dos Artigos do Portfólio Bibliográfico

A análise temporal buscou evidenciar quais foram os anos com maior número de artigos no portfólio bibliográfico. Os resultados encontrados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de Artigos do Portfólio Bibliográfico Publicados por Ano.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Os anos que tiveram maior produtividade foram os anos de 2007 e 2009, com 4 e 3 publicações respectivamente, isso significa que o assunto foi amplamente discutido entre 2007 e 2010. No entanto, tem perdido o interesse dos pesquisadores nos últimos anos

### 4.1.3 Artigos de Maior Relevância no Portfólio Bibliográfico

Nesta subseção o objetivo é estimar o reconhecimento científico dos artigos do portfólio bibliográfico. Sendo assim, fez-se a análise da quantidade de citações, segundo o Google Acadêmico dos artigos que compuseram o portfólio bibliográfico. O Quadro 5 ilustra os artigos que tiveram uma ou mais citações.

**Quadro 5 - Quantidade de Citações dos Artigos do Portfólio Bibliográfico**

<b>Artigos</b>	<b>Quantidades de citações</b>
Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais	19
O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre indicadores	18
Indicadores em Nível de Sistema para Avaliar o Desenvolvimento e a Qualidade da Educação Superior Brasileira	14
Cultura organizacional e avaliação de instituições de educação superior: semelhanças e diferenças	12
Emprego de uma abordagem multicritério para classificação do desempenho de Instituições de Ensino Superior	10
Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária	10
Percepção da avaliação: Um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES)	7
Auto-avaliação na Fundação Universidade Federal do Rio Grande: Metodologia de avaliação	7
Autoavaliação em uma Instituição Federal de Ensino Superior: Resultados e implicações	7
O impacto do desempenho das instituições de educação básica na qualidade do ensino superior	2
Resultados e vicissitudes da avaliação da educação Superior: Mecanismos implementados em Mato Grosso do Sul	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O Quadro 5 evidencia os artigos mais citados do portfólio bibliográfico sendo que os mais relevantes são: (i) “Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais”, Maria Helena Guimarães de Castro, publicado em 2000; o artigo (ii) “O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre indicadores”, Paulo Sérgio Marchelli, publicado no ano de 2007; o artigo (iii) “Indicadores em Nível de Sistema para Avaliar o Desenvolvimento e a Qualidade da Educação Superior

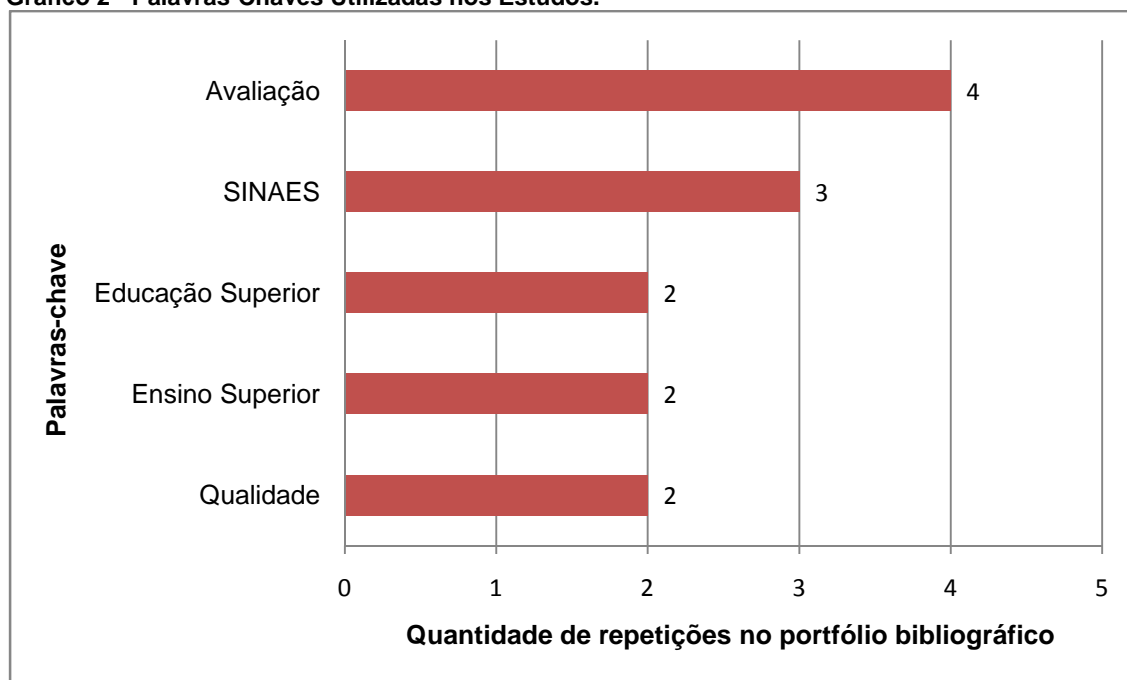
Brasileira”, de Júlio Cesar Godoy Bertolin, publicado em 2007; e o artigo (iv) “Cultura organizacional e avaliação de instituições de educação superior: semelhanças e diferenças”, de José Augusto D. Coleta e Marília Ferreira D. Coleta, publicado em 2007.

#### 4.1.4 Palavras-chave mais utilizadas

A próxima análise consistiu em analisar as palavras-chave presentes no portfólio bibliográfico. Constatou-se que dos 14 artigos, todos utilizavam palavras-chave. As palavras-chave têm o objetivo de apontar resumidamente o conteúdo, ferramentas e/ou métodos de pesquisas utilizados, potencializando o acesso ao conteúdo dos documentos.

No Gráfico 2 foram listadas as palavras-chave com duas repetições ou mais no portfólio bibliográfico.

Gráfico 2 - Palavras-Chaves Utilizadas nos Estudos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

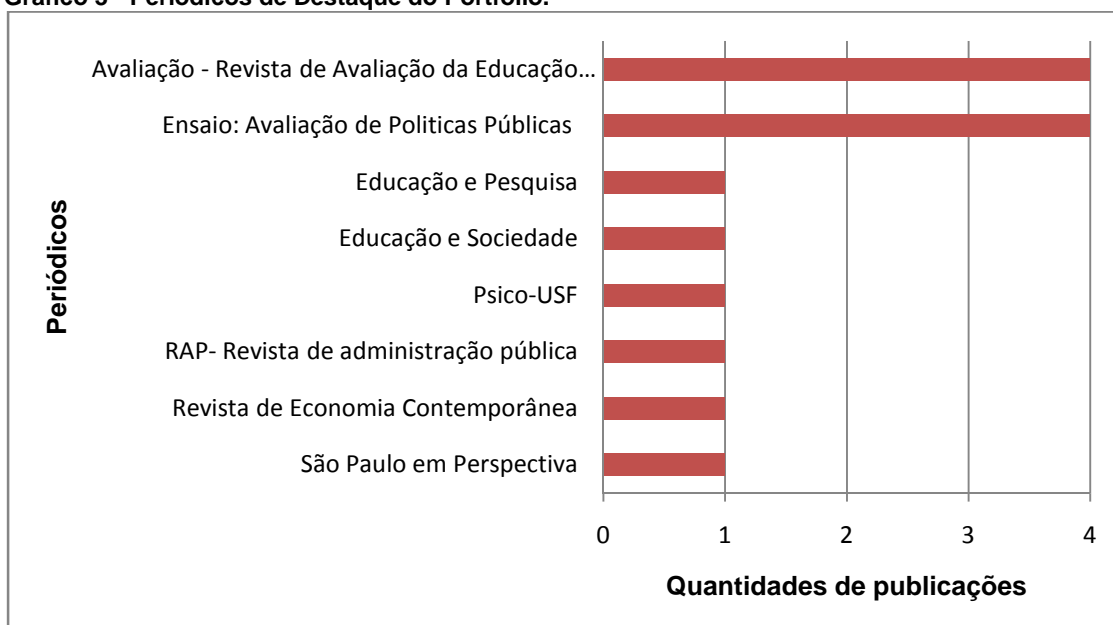
Como mostra o Gráfico 2, as palavras-chave mais utilizadas no portfólio foram; (i) Avaliação, o que fortalece a seleção do Portfólio Bibliográfico, pois está condizente com o eixo de pesquisa, e; (ii) SINAES que representa uma das ferramentas utilizadas pela avaliação de desempenho de IES.

No total foram encontradas 47 palavras-chave, dando uma média de 3,4 por artigo publicado.

#### 4.1.5 Periódicos relevantes do Portfólio Bibliográfico

A última análise teve o objetivo de destacar os periódicos que tiveram maior relevância no portfólio bibliográfico. No Gráfico 3 foram analisados os periódicos que mais publicaram dentro do portfólio.

**Gráfico 3 - Periódicos de Destaque do Portfólio.**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O Gráfico 3 ilustra os 8 periódicos do portfólio bibliográfico, onde pode-se constatar que os periódicos, Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas), e; Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas, receberam maior destaque com 4 publicações de artigos cada periódico.

O primeiro periódico, Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas) tem a área resumida de enfoque, em avaliação da educação superior, objetivando difundir os trabalhos que contribuam para teoria e prática da avaliação de IES.

Já o segundo periódico, Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Tavares *et al* (2011), ressalta a importância onde se tem espaço para a socialização dos estudos sobre avaliação da educação de IES.



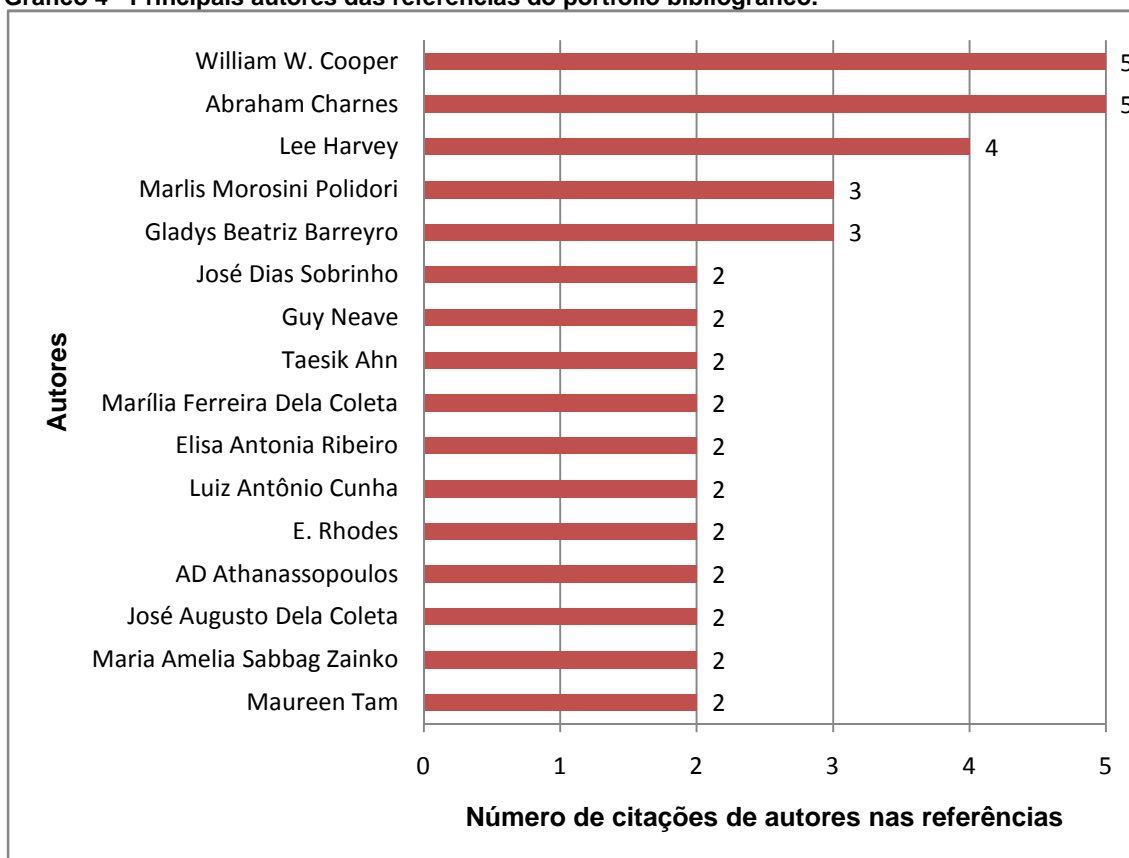
A análise poderá auxiliar novos pesquisadores na busca por publicações em relação ao tema pesquisado. Sendo assim, foi possível construir conhecimento sobre os periódicos, com a análise do portfólio bibliográfico.

## **4.2 ANÁLISES DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS ARTIGOS**

Nesta seção serão apresentadas as análises das 93 publicações referenciadas nos artigos do portfólio bibliográfico. As análises serão feitas somente das referências feitas de periódicos. E tiveram como objetivo estimar (i) principais autores; (ii) análise temporal (iii) artigos de maior relevância no portfólio; (iv) palavras-chave utilizadas; (v) periódicos de maior relevância no portfólio.

### **4.2.1 Principais Autores**

A fim de investigar os autores mais prolíferos das referências do portfólio bibliográfico, ocorreu a análise por meio do número de citações de autores nas referências dos artigos do portfólio.

**Gráfico 4 - Principais autores das referências do portfólio bibliográfico.**

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

O Gráfico 4 evidencia os 14 autores com maior destaque, sendo que no total são 181 autores; os 167 autores que não estão relacionados tiveram apenas um artigo citado nas referências.

Fica evidente ainda que os autores que tiveram maior destaque são; William W. Cooper, Abraham Charnes, com 5 citações respectivamente e Lee Harvey com 4 citações, juntos correspondem a 8% da amostra.

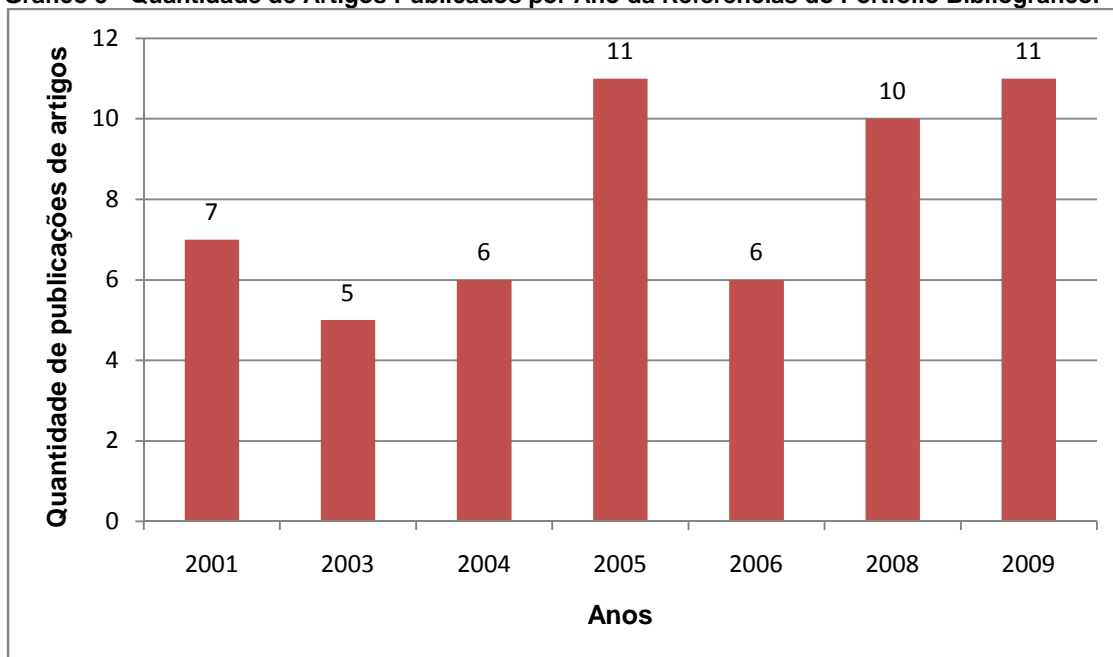
Após a explanação pode-se mencionar que dos 181 autores, 37 artigos são de autoria individual, e 51 artigos são de autoria múltipla, sendo que: 6 artigos possuem 4 autores, 19 artigos possuem 3 autores, 26 artigos possuem 2 autores, e 1 artigo possui 5 autores, e 1 artigo possui 6 autores.

Cabe ainda ressaltar que no portfólio bibliográfico dois artigos não utilizaram referências de artigos de periódicos, sendo que os mesmo são; (2) “Auto-avaliação na Fundação Universidade Federal do Rio Grande: Metodologia de avaliação”, e o artigo (14) “Resultados e vicissitudes da avaliação da educação Superior: Mecanismos implementados em Mato Grosso do Sul”.

#### 4.2.2 Análise Temporal dos Artigos Referenciados no Portfólio Bibliográfico

A análise temporal buscou evidenciar quais os anos foram mais prolíferos de artigos, considerando o critério de corte de 5 publicações ou mais, sendo assim os resultados encontrados foram os seguintes:

Gráfico 5 - Quantidade de Artigos Publicados por Ano da Referencias do Portfólio Bibliográfico.



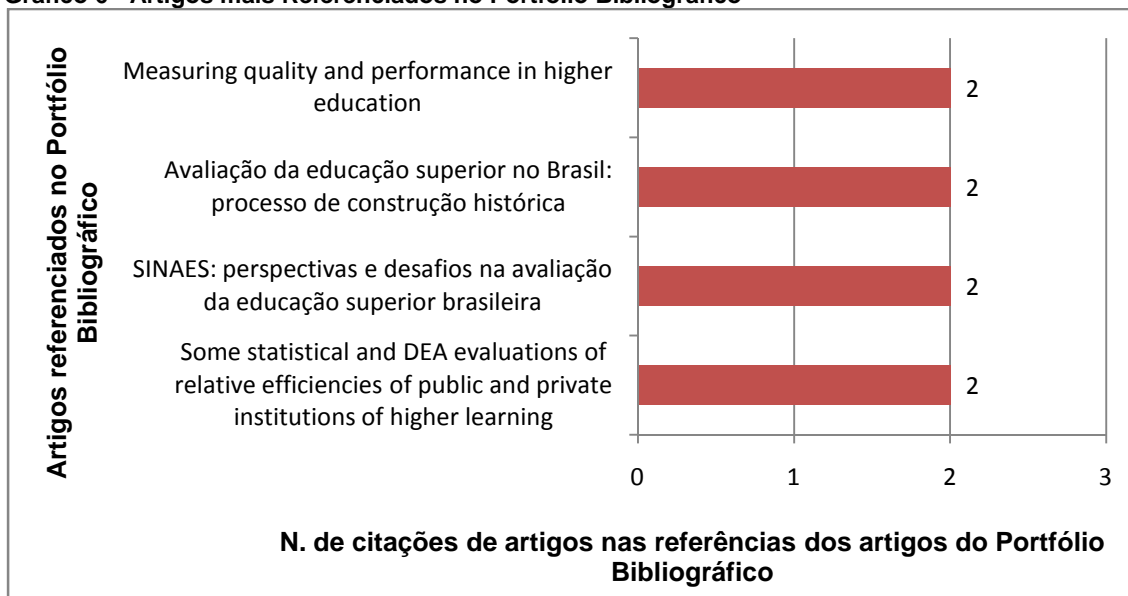
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Os anos de 2005 e 2009 foram os mais prolíferos, com 11 publicações respectivamente, representando 23,66% da amostra, seguido pelo ano de 2008 com 10 publicações, representando 10,75% da amostra.

#### 4.2.3 Artigos mais Referenciados no Portfólio Bibliográfico

Nesta seção o objetivo é identificar o reconhecimento científico dos artigos das referências do portfólio bibliográfico, portanto, analisou-se quais os artigos foram mais referenciados.

Gráfico 6 - Artigos mais Referenciados no Portfólio Bibliográfico



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

No Gráfico 6 está evidenciado os 4 artigos mais referenciados no portfólio bibliográfico, sendo que os outros 89 só foram referenciados apenas 1 vez.

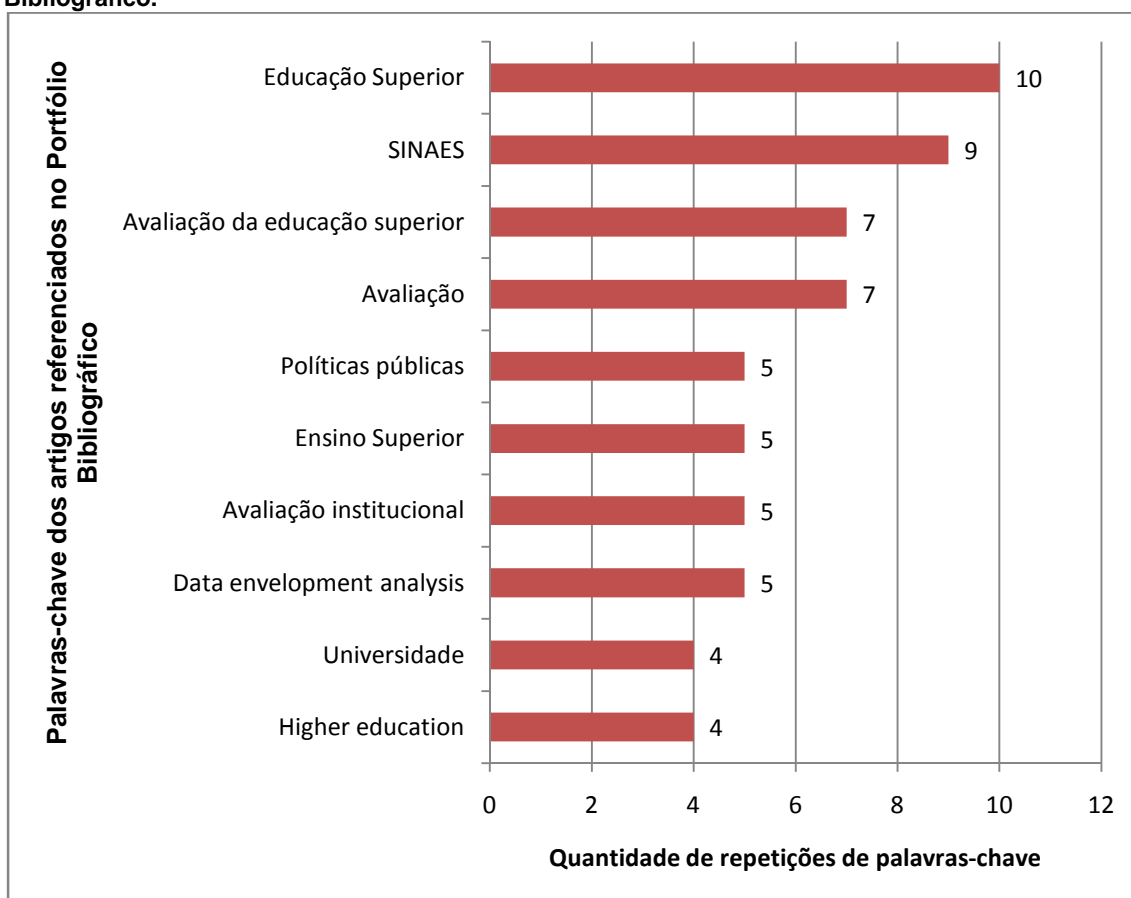
Cotejando os artigos em destaque, com os autores referenciados em destaque, constatou-se que os autores William W. Cooper, Abraham Charnes, tiveram seu reconhecimento confirmado, tanto por serem uns dos autores mais citados, e também por ter seu artigo "*Some statistical and DEA evaluations of relative efficiencies of public and private institutions of higher learning*" como um dos mais referenciados no portfólio bibliográfico.

#### 4.2.4 Palavras-Chave mais Utilizadas nas Referências do Portfólio Bibliográfico

O objetivo dessa análise será cotejar as palavras-chave presente nos artigos referenciados no portfólio bibliográfico. Sendo que, no total são 93 artigos referenciados, 13 não utilizaram palavras-chave, e 26 artigos não foi possível o acesso ao texto integral. Dessa forma, restaram 54 artigos para serem analisados.

No gráfico 7 foram listadas as 10 palavras-chave com o maior número de repetições, com o seguinte critério de corte 4 palavras ou mais.

**Gráfico 7- Quantidade de Palavras-chave dos artigos mais Referenciados no Portfólio Bibliográfico.**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Como ilustra o Gráfico 7, as palavras-chave mais utilizadas nos artigos das referências foram; (i) Educação superior; (ii) SINAES; (iii) Avaliação da educação superior, reforçando a ideia de que as palavras-chave estão condizentes com o assunto da pesquisa.

No total foram encontradas 200 palavras-chave, dando uma média de 3,7 por artigo publicado.

Deste modo, a Tabela 1 ilustra a quantidade de palavras-chave por artigo.

**Tabela 1 – Quantidade de Palavras-chaves por Artigo das Referências do Portfólio Bibliográfico.**

Quantidade de Palavras-chave	Número de Artigos	Frequência (%)
1	0	0%
2	1	1,85%
3	27	50,00%
4	17	31,49%
5	5	9,26%

6	2	3,70%
7	2	3,70%
Total	<b>54</b>	<b>100%</b>

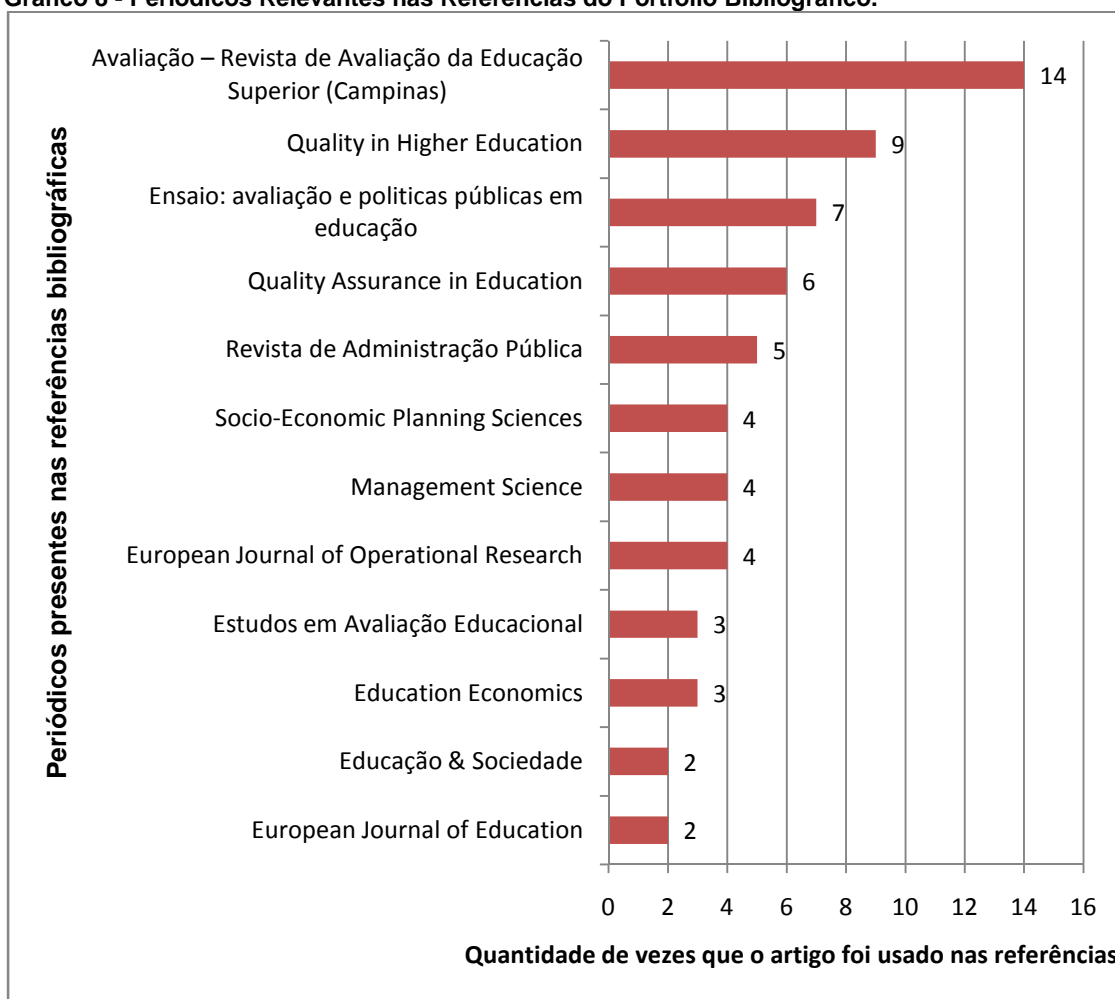
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A Tabela 1 demonstra, que a maioria dos artigos se utilizam de 3 palavras-chaves, deixam em evidencia com 50%.

#### 4.2.5 Periódicos Relevantes nas Referências do Portfólio Bibliográfico

Na última análise o objetivo é destacar os periódicos que tiveram maior relevância nas referências do portfólio bibliográfico. No Gráfico 8 estão evidenciados os periódicos.

Gráfico 8 - Periódicos Relevantes nas Referências do Portfólio Bibliográfico.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O Gráfico 8 ilustra os 12 periódicos que mais foram referenciados no portfólio bibliográfico, juntos eles correspondem à 68% da amostra, e os outros 32% são os periódicos que tiveram apenas uma publicação.

Os periódicos que ganharam maior destaque foram: (i) Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas); (ii) *Quality in Higher Education*; e; (iii) Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas, com 14, 8 e 7 publicações respectivamente.

### **4.3 ANÁLISE DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO X ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO**

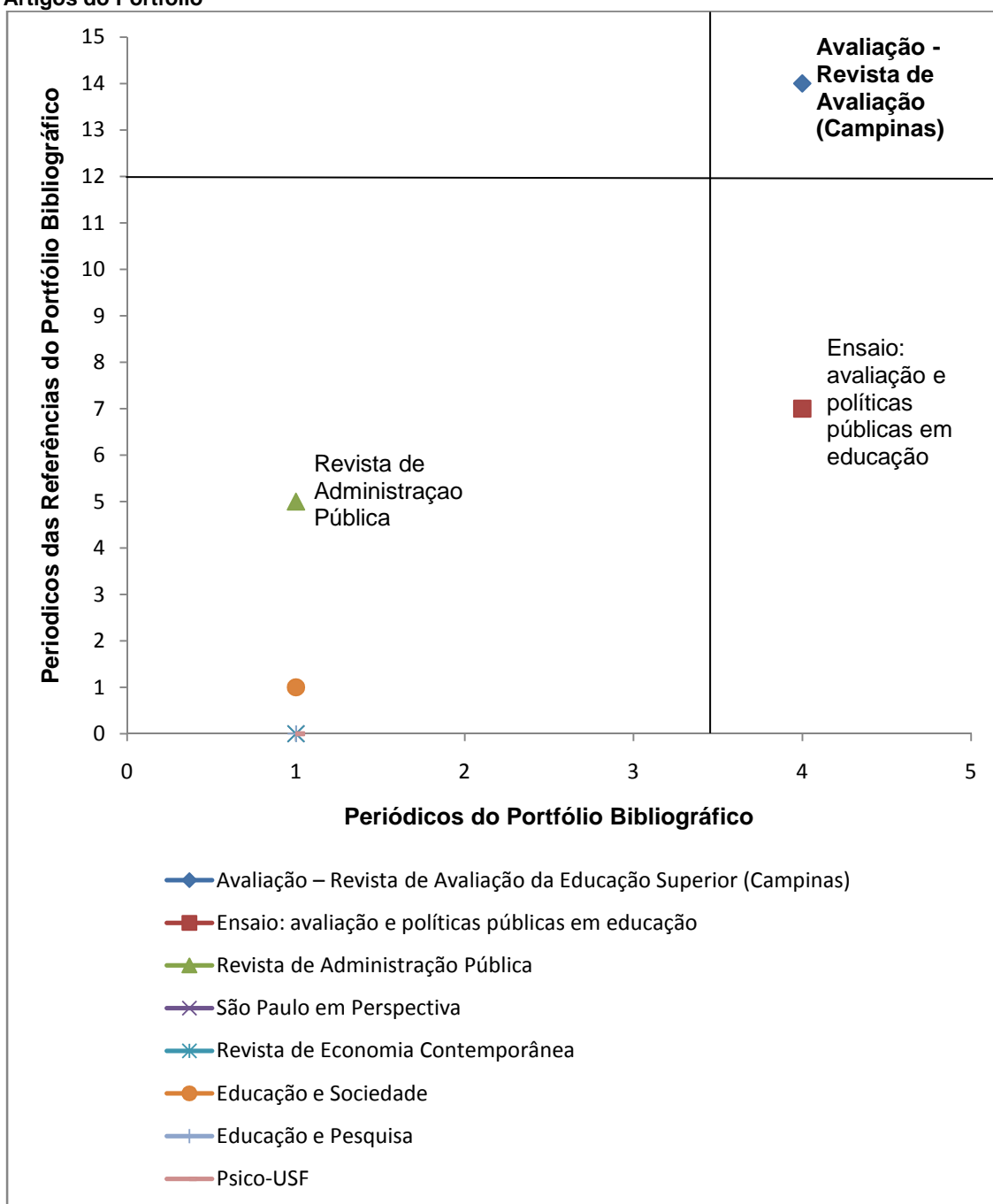
Nesta seção buscou-se apresentar um panorama das publicações em periódicos sobre o tema de pesquisa. Buscou analisar; (i) periódicos em destaque; (ii) autores de destaque; (iii) artigos de destaque

Para a evidenciação dos periódicos mais relevantes que publicam sobre o tema Avaliação de Desempenho em IES elaborou-se um gráfico de dispersão, também conhecido como gráfico X Y, em que no eixo das abscissas (x), evidencia-se o número de artigos do portfólio bibliográfico, e no eixo das ordenadas (y), evidencia-se o número de artigos referenciados no portfólio bibliográfico.

Sendo assim, buscou-se localizar para cada periódico do portfólio bibliográfico o ponto de encontro da informação referente à quantidade de artigos do portfólio bibliográfico (eixo x) e a quantidade de artigos referenciados no portfólio (eixo y). Com o objetivo de destacar os periódicos do portfólio bibliográfico quanto à relevância do periódico nas referências, traçou-se uma linha horizontal no gráfico; e com objetivo de destacar os periódicos do portfólio bibliográfico quanto à relevância do periódico no portfólio traço-se uma linha vertical no gráfico (BORTOLUZZI *et. al*, 2011).

Dessa maneira, foi possível dividir o gráfico de dispersão em quadrantes, conforme mostra o Gráfico 9.

**Gráfico 9 - Relevância dos periódicos presentes no Portfólio Bibliográfico e nas Referências dos Artigos do Portfólio**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

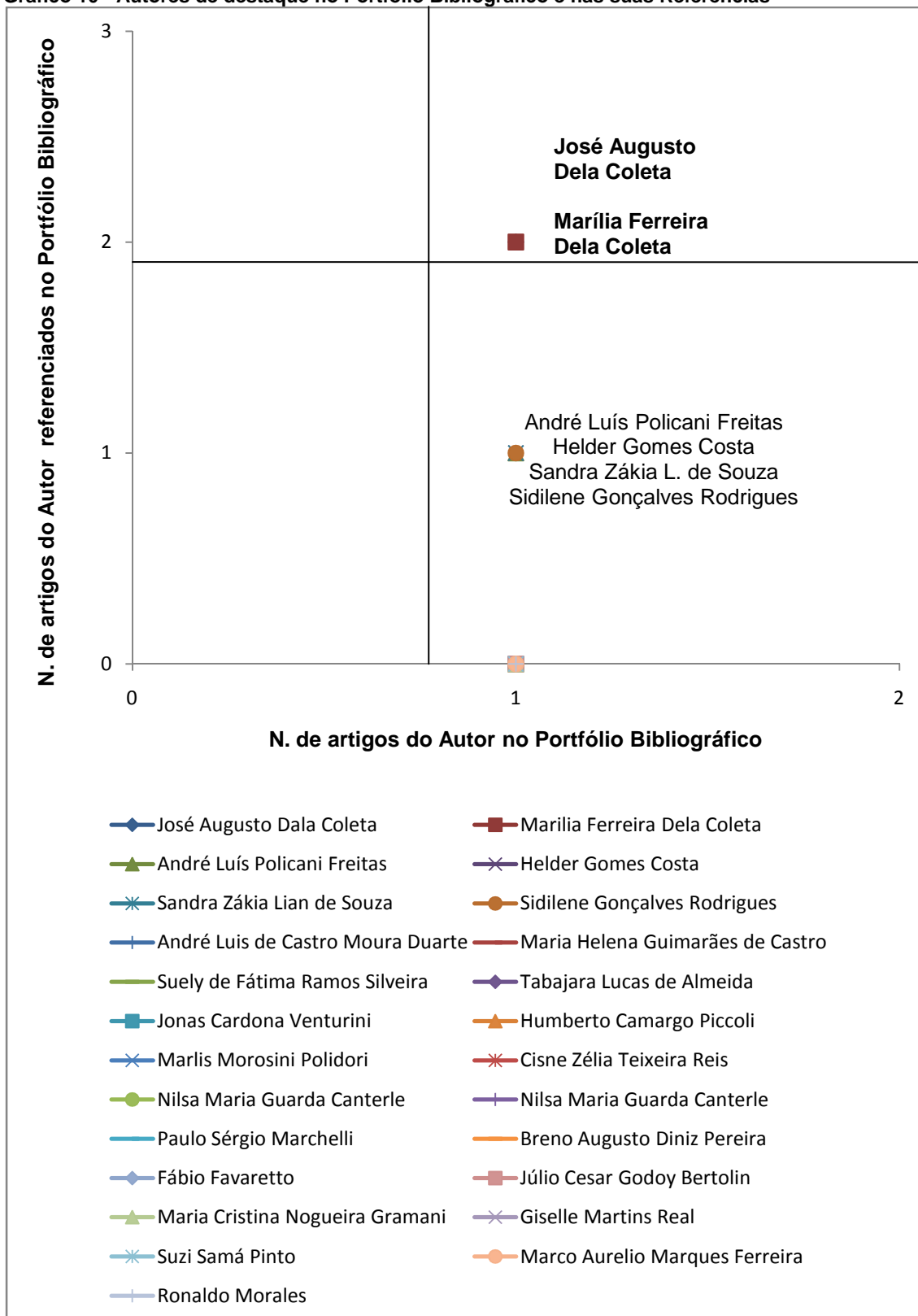
A análise do Gráfico 9 permite concluir que o periódico, Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas), é o de maior destaque no portfólio bibliográfico para o tema avaliação de desempenho de instituições de ensino superior, pois se destaca na quantidade de artigos do portfólio bibliográfico, e se destaca também nas referências bibliográficas do portfólio. E o periódico, Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação,



é o segundo que mais se destaca no portfólio bibliográfico e nas suas referências.

A próxima análise realizada, demonstrada no Gráfico 10 refere-se aos autores de maior destaque, no portfólio bibliográfico e nas referências do portfólio.

Gráfico 10 - Autores de destaque no Portfólio Bibliográfico e nas suas Referências



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

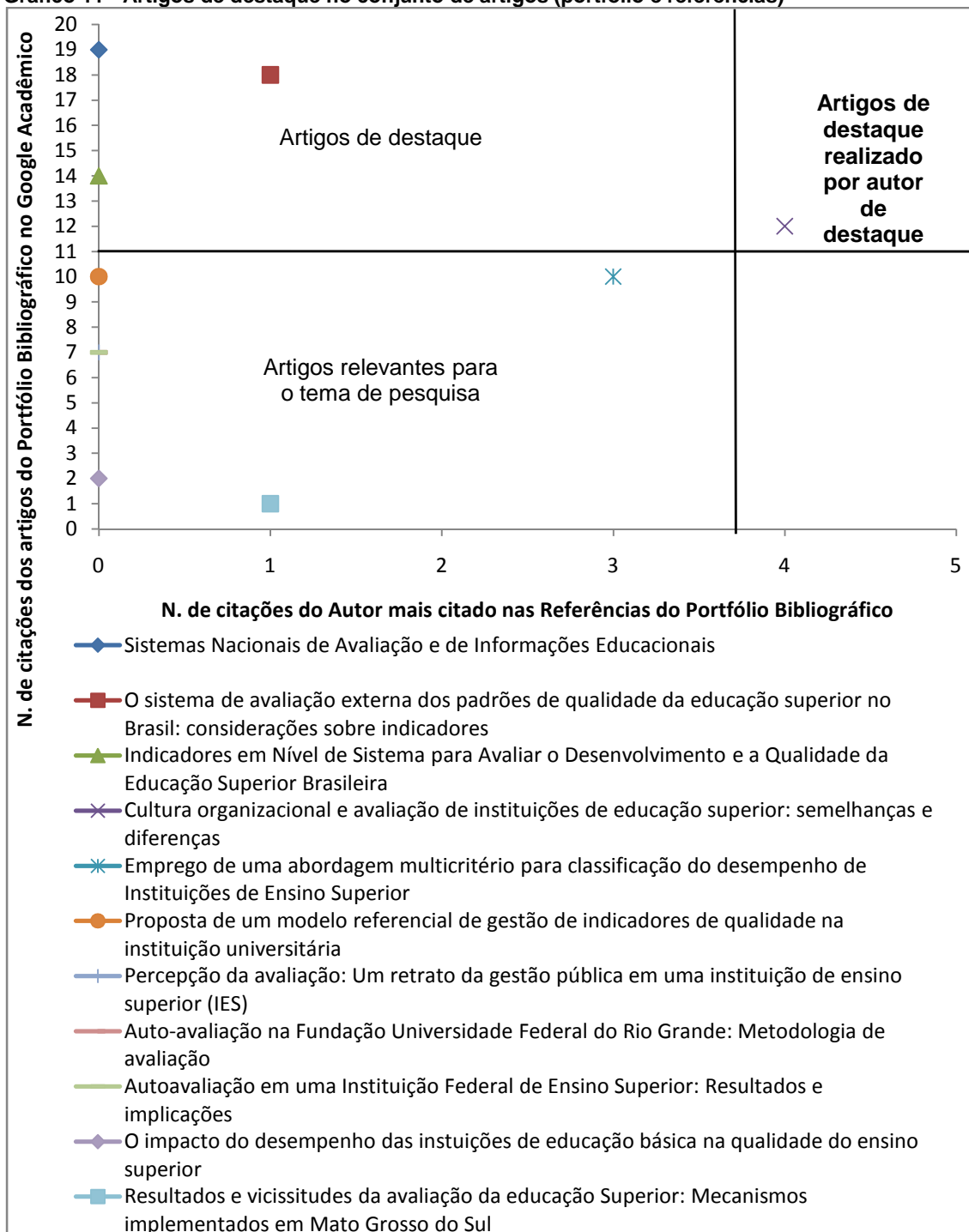
Os autores de maior destaque no portfólio e nas suas referências são; José Augusto Dela Coleta e Marília Ferreira Dela Coleta, que publicaram 1

artigo que está presente no portfólio e 2 artigos que estão presentes nas referências do portfólio.

Os autores André Luís Policani Freitas, Helder Gomes Costa, Sandra Zákia L. de Souza, Sidilene Gonçalves Rodrigues são os que tiveram 1 referência no portfólio bibliográfico, e nas referências do portfólio. Os autores que não foram citados nas referências bibliográficas do portfólio estão no eixo das abscissas, com uma publicação no portfólio bibliográfico.

A próxima análise referiu-se aos artigos e os autores de maior destaque. Para tal identificação elaborou-se um gráfico cartesiano em que no eixo das abscissas evidencia-se o número de citações do autor mais citado do artigo nas referências do portfólio bibliográfico, e no eixo das ordenadas evidencia-se o reconhecimento científico do artigo por meio da quantidade de vezes que o artigo foi citado no *Google Acadêmico*. Assim, buscou-se localizar para cada artigo do portfólio bibliográfico o ponto de encontro da informação referente à quantidade de citações do autor mais citado nas referências do portfólio bibliográfico, eixo abscissas, e a quantidade de citações do artigo no *Google Acadêmico*, eixo das ordenadas. Com o objetivo de destacar os artigos do portfólio bibliográfico quanto à relevância do autor mais citado nas referências traçou-se uma linha vertical no Gráfico 11, e uma linha horizontal para destacar os artigos do portfólio bibliográfico quanto ao reconhecimento científico, dividindo o Gráfico 11 em 4 quadrantes.

Gráfico 11 - Artigos de destaque no conjunto de artigos (portfólio e referências)



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O artigo de destaque realizado por autor de destaque do portfólio bibliográfico intitula-se; “Cultura organizacional e avaliação de instituições de educação superior”, escrito por José Augusto D. Coleta e Marília Ferreira D. Coleta em 2007 e publicado no periódico Psico-USF.

Os artigos de destaque entre os artigos do portfólio bibliográfico são; “O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre indicadores”, escrito por Paulo Sérgio Marchelli em 2007 e publicado no periódico, Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas; e, “Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais”, escrito por Maria Helena G. de Castro em 2000 e publicado no periódico São Paulo em Perspectiva; e por fim, “Indicadores em Nível de Sistema para Avaliar o Desenvolvimento e a Qualidade da Educação Superior Brasileira”, escrito por Júlio C. G. Bertolin, publicado em Avaliação - Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas).

#### 4.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo buscará evidenciar: ferramentas e indicadores que os autores propõem ou aplicam em seus estudos do portfólio bibliográfico

##### 4.4.1 Ferramentas de avaliação de desempenho de IES

Na amostra de 14 artigos, verificou-se que 12 artigos, correspondente à 85% da amostra, aplicam ou propõe algum tipo de ferramenta de avaliação de desempenho de IES, e que apenas 2 artigos, correspondente a 15% da amostra, não abordavam algum tipo de ferramenta. Dessa maneira no quadro 6 demonstra-se as ferramentas que foram utilizadas nos artigos pesquisados:

**Quadro 6 - Ferramentas de Avaliação de Desempenho encontradas na amostra.**

<b>Ferramentas de AD em IES</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)	5
<i>Data Envelopment Analysis</i> - Análise Envoltória de Dados (DEA)	2
Análise de Componentes Principais (ACP)	1
Auxílio Multicritério a Decisão (AMD)	1
Sistemas de indicadores	1
Modelo de Gestão de Qualidade	1
Censo do Ensino Superior	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Com base no Quadro 6, é possível constatar que o método mais utilizado é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo utilizado por 5 artigos, correspondendo à 42% da amostra, logo em segundo aparece a ferramenta Análise Envoltória de Dados (DEA) utilizada por 2 artigos correspondendo 17% da amostra.

Para melhor compreensão das ferramentas utilizadas, a Quadro 7 trás uma breve descrição das ferramentas; e a abordagem de cada uma em monocritério ou multicritério. Sendo que ferramentas multicritério utilizam apenas um indicador para a avaliação de desempenho, e ferramentas multicritério são aquelas que utilizam dois ou mais indicadores para a avaliação de desempenho, (BORTOLUZZI *et al.* 2011).

**Quadro 7 - Descrição e abordagem das Ferramentas utilizadas nos artigos do portfólio bibliográfico**

<b>Ferramenta</b>	<b>Breve Descrição</b>	<b>Abordagem: Monocritério ou Multicritério</b>	<b>Autores (Ano)</b>
<b>Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)</b>	Tem por finalidade; melhoria da qualidade da educação superior, aumento permanente da eficácia institucional e efetividade acadêmica social, promoção e aperfeiçoamento dos compromissos e responsabilidade social por meio da missão pública, orientação na expansão de oferta, respeito à diferença e a diversidade. O sistema é dividido em três bases de avaliação, realizados em diferentes momentos (i) Avaliação das IES (Avalies); (ii) Avaliação dos cursos de Graduação (ACG); (iii) Avaliação dos desempenhos dos estudantes (Enade).	Multicritério	REIS; SILVEIRA; FERREIRA (2010) HOFFMANN; ZANINI; CORREA; SILUK; JÚNIOR; AVILA (2014) MARCHELLI (2007) VENTURINI; PEREIRA; MARALES; FLECK; JUNIOR; NAGEL (2010) POLIDORI (2009)
<b>Análise Envoltória de Dados -(DEA) <i>Data Envelopment Analysis</i></b>	Esta metodologia é uma técnica não paramétrica de programação linear, que relaciona múltiplos insumos e produtos de forma a calcular uma eficiência relativa entre unidades produtivas chamadas <i>Decision</i>	Multicritério	COSTA; SOUZA; RAMOS; SILVA (2012); GRAMANI; DUARTE (2011)

	<p><i>Making Units</i> (DMUs). Existem dois modelos clássicos: O (CRS) <i>Constant Returnsto Scale</i>, trabalha com retornos constantes de escala, ou seja, um aumento nos insumos gera um aumento proporcional nos produtos. E o (VRS) <i>Variable Returnsto Scale</i>, considera situações de eficiência de produção com variação de escala e não assume proporcionalidade entre insumos e produtos.</p>		
<p><b>Análise de Componentes Principais (ACP)</b></p>	<p>É uma técnica multivariada, que tem por finalidade básica a análise dos dados permitindo identificar padrões ou relações subjacentes entre várias questões de um instrumento, e identificar se as informações podem ser resumidas em um conjunto menor de fatores, estes chamados de componentes principais. Para interpretar os componentes principais deve-se observar a variação que cada componente, sendo assim o componente que tiver maior variação referente à encontrada dos dados originais é o mais importante e assim sucessivamente.</p>	<p>Multicritério</p>	<p>ALMEIDA; PINTO; PICCOLI (2007)</p>
<p><b>Auxilio Multicritério a Decisão (AMD)</b></p>	<p>Fundamentado no emprego do método da Média Ponderada, o objetivo desta ferramenta é apresentar as preferências de um indivíduo em um determinado contexto.</p>	<p>Multicritério</p>	<p>FREITAS; RODRIGUES; COSTA (2009)</p>
<p><b>Sistemas de indicadores</b></p>	<p>O sistema se desenvolve, e subdivide-se com indicadores de entrada, processo, e resultado. Sendo indicadores de entrada, recurso financeiro, humano e tecnológico, que se destinam à educação. Indicadores de processo referem-se ao contexto organizacional e pedagógico; e por fim indicadores de resultado,</p>	<p>Multicritério</p>	<p>BERTOLIN (2007)</p>

	refere-se ao nível de êxito obtido pelo aluno, propósitos intermediários e últimos da educação, Bertolin (2007 apud Estrada,1999; European Comission, 2001; OECD,2002;Navarra,2004)		
<b>Modelo de Gestão de Qualidade</b>	O modelo proposto foi desenvolvido para viabilizar e dar suporte ao processo de gestão. É uma integração sistêmica dos insumos (coisas que a instituição não pode mudar; ex: alunos, cultura), com a missão e objetivos da instituição, movido pela avaliação que vai caracterizar a realidade da instituição, divididos em processos, atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tudo isso para atender as expectativas de qualidade dos <i>stakeholders</i> presentes na sociedade.	Multicritério	CANTERLE; FAVARETTO (2008)
<b>Censo do Ensino Superior</b>	Promove o levantamento de dados e informações estatístico-educacionais junto as IES; o levantamento é realizado pelo Inep,e alguns dos dados apurados são número de matrículas e de concluintes, dados sobre professores entre outros. Depois de instituído o SINAES, o Censo do Ensino Superior ficou como instrumento auxiliar integrantes do SINAES.	Multicritério	CASTRO (2000)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Com base no Quadro 7, é possível constatar que das 7 ferramentas, 2 são propostas pelo Governo Federal, e as demais foram elaborados por os autores ou os mesmos se utilizaram de alguma ferramenta já existente na literatura. As ferramentas propostas pelo governo são; SINAES e o Censo do Ensino Superior.

Estas ferramentas propostas pelo governo são de caráter obrigatório em todas as IES do Brasil; sendo que avaliam desde a infraestrutura, o ensino,



pesquisa e extensão até aspectos de responsabilidade social e dados estatísticos educacionais.

Contudo, essas ferramentas sofreram grandes críticas de estudiosos e pesquisadores, por conterem índices que não satisfazem a realidade das IES, Schuch Júnior (2009), denota que muitas vezes a qualidade buscada pelo governo não é a mesma esperada pelas instituições ou pela sociedade; corroborando Schwartzman (2008), argumenta que os setores relevantes da comunidade de ensino superior, não tiveram qualquer participação sobre a decisão dos indicadores, e foram surpreendidos com a divulgação dos mesmos.

Sendo assim, para suprir a necessidade de se ter cada vez mais uma avaliação condizente com a realidade, muitas instituições criam suas próprias ferramentas de avaliação, que juntamente com a avaliação dos órgãos reguladores, auxiliam na gestão das IES, e informam a sociedade em geral sobre a verdadeira condição da instituição de ensino superior.

Ainda, sobre a abordagem das ferramentas, descrita no Quadro 7, fica evidente que as ferramentas multicritério são as mais utilizadas pelos autores, pois se pode abranger vários aspectos para a avaliação, diferente das ferramentas monocritério que se utilizam apenas de um indicador que passou a não mais corresponder a realidade das organizações e instituições, que contemplam a necessidade de ferramentas multicritério (SCHNORRENBARGER, 2005).

Portanto, com a informação de quais ferramentas foram encontradas no portfólio bibliográfico e as suas respectivas abordagens, poderão contribuir com, pesquisadores a conhecer novas ferramentas, podendo assim ser utilizadas em estudos futuros, e também poderá ser usada por Comissões Próprias de Avaliação (CPA) que poderão conhecer melhor as ferramentas que foram mais disseminadas e usá-las para a melhoria no processo de avaliação institucional.

#### 4.4.2 Indicadores de avaliação de desempenho encontrados no portfólio bibliográfico

No Quadro 8 estão relacionados os indicadores presentes nos artigos do portfólio bibliográfico. Vale lembrar que só foram considerados no Quadro 8 os indicadores que os autores apresentavam sua forma de mensuração.

**Quadro 8 - Indicadores de avaliação de desempenho de IES**

Indicadores	Mensuração	Autores (Ano)
Autoavaliação segundo as diretrizes do SINAES, considerando as percepções da comunidade universitária (Professores e Alunos)	Questionário eletrônico, que contou com 44 questões distribuídas entre as 10 dimensões definidas pelo SINAES (1- Missão e plano de desenvolvimento Institucional; 2- Políticas para ensino, pesquisa e extensão; 3 - Responsabilidade Social; 4- Comunicação com a sociedade; 5-Políticas de pessoal; 6-Organização e gestão; 7- Infraestrutura; 8-Planejamento e avaliação; 9- Atendimento aos discentes; 10-Sustentabilidade financeira). Dentre as opções de respostas 5 questões tinham: sim, não, sem condição de responder, e 39 tinham alternativas em escala Likert: péssimo, ruim, regular, bom, ótimo, não se aplica; depois os dados foram analisados pelo programa SPSS 15.0, a partir de técnicas estatísticas. As consistências das variáveis agrupadas foram testadas pelo <i>Alfa de Cronbach</i> , e a fim de reduzir as variáveis em apenas uma em cada dimensão foi usada a técnica de Escala somada, e realizou o teste Análise de Variância (Anova), e por fim a Análise de Clusters permitiu agrupar as respostas conforme a avaliação que fizeram da instituição.	REIS, SILVEIRA, FERREIRA (2010)
Autoavaliação das instituições utilizando a ferramenta (ACP)	Foi utilizado como coleta de dados 2 questionários um voltado para os professores de graduação e outro para os alunos, contendo uma escala de 0 a 10 que representa a nota que o respondente está dando em concordando com aquela resposta. Os questionários se utilizam da metodologia de grupo focal que investigam a satisfação de diversos aspectos dos respondentes. O questionário foi dividido em 4 blocos. Onde os questionários dos professores são divididos em: estudantes e turmas, infraestrutura, prática docente e curso onde cada bloco contém informações de diferentes temas. E os questionários aplicados as alunos são divididos em: professores, disciplina, infraestrutura,	ALMEIDA, PINTO, PICCOLI (2007)

	<p>estudantes. Os dados foram analisados na seguinte forma: a decisão para o número de componentes principais a serem retirados da análise foi tomada com base no teste <i>Scree</i> e no critério de autovalores maiores que um. Depois de retirados os componentes principais; foi feita a correlação entre os mesmos, e por fim foi feito uma média aritmética das respostas que compõem os componentes principais, e como padrão foi usado as notas da cultura institucional 7,0 para aprovação da questão e 5,0 como mínimo de aprovação, assim essa média servirá para analisar a satisfação de professores a alunos</p>	
<p>(IDH) Índice de distância do poder - <b>Definido como a medida do grau de aceitação das pessoas que tem menos poder na instituição</b>  (MASC) Índice de masculinidade x feminilidade  - <b>Se refere ao grau que a instituição valoriza comportamentos femininos e masculinos, dividindo assim seus papeis por gênero</b>  (CINC) Índice de controle de incerteza - <b>Envolve as ações sociais e organizacionais, e é definida como o grau de inquietude de seus membros em face de situações desconhecidas</b>  (AFIL) Índice de orientação para a afiliação - <b>relaciona-se com o grau em que a instituição encoraja e recompensa os indivíduos, por serem gentis com as pessoas, generosos, cuidados, essas relações têm grande importância para se manter um bom ambiente de trabalho</b>  (ASSE) Índice de assertividade - <b>designa o grau em que a instituição reforça os comportamentos determinados nas relações sociais entre homens e mulheres</b></p>	<p>Foi aplicado um questionário para 490 professores de 14 IES diferentes. No questionário foi usando a escala Likert com cinco opções de respostas para cada afirmação, a fim de identificar os 8 fatores da cultura organizacional. Os dados foram analisados da seguinte forma: em um primeiro momento as respostas foram codificadas e processadas eletronicamente utilizando procedimentos contidos no SPSS for Windows, versão 11.0. No segundo momento foi feito uma análise dos componentes principais para estudo confirmatório das cargas fatoriais, foram mantidos os itens que contém carga fatorial igual ou superior a 0,37 no fator principal da escala a qual correspondiam. Em seguida foi feito um estudo de correlações entre o escore em cada item e o escore total da escala a qual cada item pertencia, foram mantidos somente os itens cujos escores mostraram coeficiente de correlação com o escore total de escala igual ou superior a 0,30. Por ultimo foi feito um estudo de confiabilidade de cada uma das escalas pelo método <i>Alfa de Cronbach</i>. Sendo assim os resultados dessas análises permitiram compor as escalas para medida dos oito fatores da cultura organizacional.</p>	<p>COLETA, COLETA (2007)</p>
<p>(TSG) Alunos formados/alunos matriculados;  <b>Conceito CAPES/MEC para pós- graduação;</b>  Custo corrente/aluno</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo mensurar a eficiência educacional do ensino superior no Brasil com ênfase nas IFES. Foi utilizado um conjunto de 49 instituições, onde foram divididas em dois grupos para minimizar as características heterogenias do setor, sendo</p>	<p>COSTA, SOUZA, RAMOS, SILVA (2012)</p>

<p>equivalente;  <b>Aluno tempo integral/docente equivalente;</b>          Aluno tempo integral/funcionários equivalentes;  <b>Índice de qualificação do corpo docente.</b></p>	<p>considerada a realidade de cada instituição. No primeiro grupo, foram consideradas as instituições que tem uma atuação maior no ensino da pós-graduação e na pesquisa, e no segundo foram consideradas as instituições que tem pouca ou nenhuma atuação no ensino da pós-graduação e na pesquisa. Para determinar os dois grupos foram utilizados três indicadores sendo o primeiro Total de matrículas na graduação, e os outros dois, estão presentes no CNPq que são: razão docente/pesquisa e Total de investimento em bolsas. Para mensurar a eficiência educacional foi utilizado o modelo DEA-SBM no formato de folgas, formulado por Tone (2001,1997)</p>	
<p>Gestão acadêmica – administrativa;  <b>Atividades de ensino, pesquisa e extensão e sua articulação;</b>          Autoavaliação da Instituição Universitária;  <b>Qualidade e titulação do corpo docente;</b>          Desempenho e relacionamento dos professores com os alunos;  <b>Frequência dos professores;</b>          Espaço físico (instalações em gerais);  <b>Equipamentos (instalações gerais);</b>          Serviço (instalações em geral);  <b>Espaço físico (biblioteca);</b>          Acervo (biblioteca);  <b>Serviços (biblioteca);</b>          Espaço físico (laboratórios e Instalações especiais);  <b>Equipamentos e mobiliário (laboratórios e instalações especiais);</b>          Serviço e atividades acadêmicas (laboratório e instalações especiais)</p>	<p>Questionário aplicado para professores e alunos onde foi utilizada a escala Likert com cinco pontos para identificar as preferências dos indivíduos.</p>	<p>FREITAS, RODRIGUES, COSTA (2009)</p>
<p>(CPC) Conceito Preliminar de Curso</p>	<p>O CPC é calculado no ano seguinte ao da realização do Enade levando em consideração o curso de graduação, sendo a composição para o cálculo formada pelos indicadores de qualidade; corpo docente, informação de infra estrutura desempenho obtidos pelos estudantes ingressantes e concluintes no ENADE, e os resultados do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD).</p>	<p>HOFFMANN, ZANINI, CORREA, SILUK, JUNIOR, AVALIA (2014); GRAMINI, DUARTE (2011); VENTURINI, PEREIRA, MORALES,</p>

		FLECK, JUNIOR, NAGEL (2010)
(IGC) Índice Geral de Curso	É feito uma media ponderada, com os conceitos de graduação e pós-graduação <i>strictu sensu</i> . Sendo que para o conceito de graduação é utilizado o valor do índice CPC, e para o conceito de pós-graduação é utilizado o conceito atribuído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (Capes). E por final é feita a ponderação com base no número de alunos de graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado. O resultado apresentado será uma variável entre 0 e 5, sendo que acima de 3 pontos o resultado se faz satisfatório, e abaixo de 3 pontos são passíveis de notificação.	HOFFMANN, ZANINI, CORREA, SILUK, JUNIOR, AVALIA (2014); VENTURINI, PEREIRA, MORALES, FLECK, JUNIOR, NAGEL (2010)
Desempenho da educação básica x Qualidade do Ensino Superior	Para descobrir qual nível da educação básica afeta mais a qualidade da educação superior, foi feito dois grupos denominados, insumos e produtos. Sendo que para medir o desempenho da educação básica se levou em consideração as notas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e para medir o desempenho da Educação Superior se levou em consideração o (IGC) Índice geral de Cursos. Mas para adequar a metodologia DEA foi subtraído 6,5 das notas do Ideb; assim se formou os insumos DIAI (notas Ideb para os anos iniciais do ensino fundamental) DIAF (notas anos finais do ensino fundamental) DIEM (notas para os anos do ensino médio), e como produto foi considerado a média das notas do IGC por cada estado; uma observação que o autor faz é de que se utilizou a premissa de que os alunos que cursavam a educação básica continuaram nesse estado para a educação superior. Depois de determinar os insumos e produtos, as variáveis foram submetidas à utilização do software <i>FrontierAnalyst4</i> , onde será possível efetuar as análises necessárias. Depois dos resultados da utilizando a técnica DEA, foi usado uma Análise de Sensibilidade	GRAMANI, DUARTE (2011)
Projeto Pedagógico Institucional (PPI): graduação (presencial e a distância); <b>Projeto Pedagógico Institucional (PPI): especialização e educação continuada (presencial e a distancia);</b> Projeto Pedagógico Institucional (PPI): programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (presencial e a	É atribuído um conceito final a cada uma dessas dimensões e é calculado em duas etapas, o primeiro é feito o cálculo da media aritmética dos conceitos pertinentes aquela dimensão, feito por programa de computador, na segunda parte é feita a transformação da media aritmética em conceito na escala do SINAES de 1 á 5, através de aproximação realizadas por avaliadores.	MARCHELLI (2007)

distancia); <b>Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa;</b> Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão; <b>Perfil Docente;</b> Condições Institucionais para os docentes; <b>Corpo técnico-administrativo e as condições institucionais</b>		
Exame Nacional de Cursos (Provão)	É um exame aplicado para os formandos com o objetivo de avaliar os cursos de graduação do ensino superior.	SOUZA, REAL (2009)
Titulação do corpo docente	É usado uma regra de três simples	
Relação Professor Doutor por aluno	É usado uma regra de três simples	
Regime de trabalho	É usado uma regra de três simples	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Dentre os indicadores apresentados no Quadro 8, os mais usados são Conceito Preliminar do Curso (CPC), Índice Geral de Cursos (IGC), ambos respectivamente com 3 e 2 artigos, os mesmo são usados pela ferramenta de destaque SINAES.

Dentre os 14 artigos do portfólio bibliográfico, 4 não apresentavam minimamente alguma forma de mensuração dos indicadores.

O processo utilizado por cada indicador evidenciado no Quadro 8, é importante, pois desta forma os pesquisadores, poderão identificar o que mais se adéquam em seus estudos e também poderão usar para avaliar as instituições de ensino superior.

No Quadro 9, realizou-se a classificação dos indicadores conforme descrito na metodologia, tópico 3.4 Análise de conteúdo do Portfólio Bibliográfico, onde os indicadores foram classificados em (i) ensino; (ii) pesquisa; (iii) extensão, (iv) administrativos e (v) geral.

**Quadro 9 - Classificação dos Indicadores de avaliação de Desempenho em IES**

INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO
(CPC) Conceito Preliminar de Curso	Ensino
(IDH) Índice de distância do poder	Ensino
(IGC) Índice Geral de Curso	Ensino
(TSG) Alunos formados/alunos matriculados	Ensino
Acervo (biblioteca)	Ensino

Aluno tempo integral/docente equivalente	Ensino
Aluno tempo integral/funcionários equivalentes	Ensino
Autoavaliação das instituições utilizando a ferramenta (ACP)	Ensino
Conceito CAPES/MEC para pós graduação	Ensino
Condições Institucionais para os docentes	Ensino
Desempenho da educação básica x Qualidade do Ensino Superior	Ensino
Desempenho e relacionamento dos professores com os alunos	Ensino
Equipamentos (instalações gerais)	Ensino
Equipamentos e mobiliário (laboratórios e instalações especiais)	Ensino
Espaço físico (biblioteca)	Ensino
Espaço físico (instalações em gerais)	Ensino
Espaço físico (laboratórios e Instalações especiais)	Ensino
Exame Nacional de Cursos (Provão)	Ensino
Frequência dos professores	Ensino
Índice de qualificação do corpo docente	Ensino
Perfil Docente	Ensino
Projeto Pedagógico Institucional (PPI): especialização e educação continuada (presencial e a distancia)	Ensino
Projeto Pedagógico Institucional (PPI): graduação (presencial e a distância)	Ensino
Qualidade e titulação do corpo docente	Ensino
Relação Professor Doutor por aluno	Ensino
Serviço (instalações em geral)	Ensino
Serviço e atividades acadêmicas (laboratório e instalações especiais)	Ensino
Serviços (biblioteca)	Ensino
Titulação do corpo docente	Ensino
Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa	Pesquisa
Projeto Pedagógico Institucional (PPI): programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (presencial e a distancia)	Pesquisa
Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão	Extensão
(OFUR) Índice de orientação para o futuro	Administrativo
Corpo técnico-administrativo e as condições institucionais	Administrativo
Custo corrente/aluno equivalente	Administrativo
Gestão acadêmica– administrativa	Administrativo
Regime de trabalho	Administrativo
(AFIL) Índice de orientação para a afiliação	Geral
(ASSE) Índice de assertividade	Geral
(CINC) Índice de controle de incerteza	Geral
(INDI) Índice de individualismo x coletivismo	Geral
(MASC) Índice de masculinidade x feminilidade	Geral
(OREA) Índice de orientação para realização	Geral
Atividades de ensino, pesquisa e extensão e sua articulação	Geral
Autoavaliação da Instituição Universitária	Geral

Autoavaliação segundo as diretrizes do SINAES, segundo os segmentos da comunidade universitária	Geral
---	-------

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Observa-se que os indicadores de Ensino são os que mais se destacam no Quadro 9, correspondendo a 63% da amostra, logo em seguida se destacou os indicadores classificados como Geral correspondendo a 20% da amostra. Os indicadores classificados como Pesquisa, Extensão e Administrativos, tiveram 2%, 4% e 11% respectivamente.

Pode-se concluir também, que os indicadores de Ensino são de grande importância para os estudiosos e para as instituições, segundo Peixoto (2009) esse tipo de indicador é usado como forma de prestação de contas para a sociedade. Ficou em evidência também a preferência dos autores por indicadores que avaliam dois aspectos ou mais, esses classificados como Geral.

No Quadro 9, fica evidente ainda que os indicadores classificados como Pesquisa e Extensão não foram muito utilizados, isso devido a complexidade encontradas nos processos de avaliação e a dificuldade de estabelecer indicadores para uma diversidade de fatores que envolvem essas duas classificações.

Também se pode ressaltar que a avaliação do ensino vem ganhando importância desde a criação das universidades, visto que e a extensão só foi incorporada como uma das atividades das universidades na década de 80 (TAVARES, 1996). Sendo assim os indicadores de extensão vem ganhando importância com a passar do tempo e ainda estão se adequando com a realidade das instituições de ensino superior.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como proposta: levantar a situação atual de desenvolvimento da pesquisa científica sobre a Avaliação de Desempenho de Instituições de ensino superior no Brasil. E, para atingir esse objetivo, foram definidos como objetivos específicos do trabalho: (1) seleção de um portfólio bibliográfico alinhado ao tema avaliação de desempenho de IES que represente as principais publicações sobre o tema no contexto nacional; (2) a análise bibliométrica do portfólio bibliográfico e dos artigos de periódicos referenciados no portfólio com vistas a identificar (i) principais autores; (ii) análise temporal (iii) artigos de maior relevância; (iv) palavras-chave utilizadas; (v) periódicos de maior relevância; e, (3) análise de conteúdo, com vistas a identificar as principais ferramentas, e os indicadores de desempenho usados nos artigos do portfólio bibliográfico.

Para atingir o primeiro objetivo específico, foi utilizado o Procedimento de Seleção do Portfólio Bibliográfico, adaptado do estudo de Bortoluzzi (2009), descrito na seção 3.2 da metodologia da pesquisa.

Quanto ao segundo e terceiro objetivos, realizou-se a análise bibliométrica a fim de identificar as principais características das produções científicas presentes no portfólio bibliográfico selecionado e nas suas referências. E a análise de conteúdo para atingir o objetivo geral desta pesquisa.

Através das análises realizadas e dos resultados obtidos respondeu-se a pergunta da pesquisa.

Com isso, identificou-se pelo cruzamento de dados entre o portfólio bibliográfico e as referências do portfólio bibliográfico, que os autores que mais se destacaram nos dois bancos foram José Augusto Dela Coleta e Marília Ferreira Dela Coleta, que publicaram 1 artigo que está presente no portfólio e 2 artigos que estão presentes nas referências do portfólio.

Identificou-se também que os periódicos que mais publicaram sobre o tema avaliação de desempenho em IES, são: Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas), e; Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação.

Na análise de conteúdo a pesquisa buscou identificar as ferramentas de avaliação de desempenho em IES, e as ferramentas mais usadas foram; Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Análise Envoltória dos Dados (DEA). Constatou-se também que em 4 artigos os autores se preocuparam em construir um modelo de avaliação de desempenho de IES. E para cada ferramenta buscou-se através de uma breve descrição o seu processo de avaliação, conforme pode ser visualizado no Quadro 7.

Outra observação que pode ser feita das ferramentas é que todas tem uma abordagem multicritério deixando claro a opção dos autores por modelos que se utilizam de mais de uma indicador, pois modelos monocritérios geralmente tem mais limitações, e não se encaixam facilmente na realidade das IES.

A análise de conteúdo buscou também identificar os indicadores de avaliação de desempenho de IES, sendo que ficou evidenciado os indicadores Conceito Preliminar do Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC), ambos os indicadores utilizados pela ferramenta SINAES.

Quando a classificação dos indicadores, os mais usados são os classificados como de Ensino e Geral, confirmando a importância dos indicadores de Ensino para os autores e para a sociedade em geral, e os de classificação Geral vem reforçando a ideia multicritério avaliando mais de dois aspectos em apenas um indicador.

Portanto, conclui-se que a situação atual do desenvolvimento da avaliação de desempenho de IES sob o viés da comunidade científica nacional está voltada para as mudanças nos cenários organizacionais, que anseiam por novas abordagens de avaliação de desempenho, seja através de um conceito com mais consenso entre os autores melhorando a teoria já existente, ou utilizando várias teorias para elaborar ferramentas eficazes, que sejam possíveis de aplicar, e retornem informações úteis e fidedignas com a realidade da IES.

Este estudo cumpriu com o objetivo de **levantar a situação atual do desenvolvimento da avaliação de desempenho em instituições de ensino superior sob o viés da comunidade científica nacional**, organizando os estudos ferramentas e indicadores, mostrando as abordagens adotadas pelos pesquisadores.

A presente pesquisa encontrou as seguintes limitações:

- (i) Subjetividade da seleção da amostra.
- (ii) Levantamento de artigos somente de língua portuguesa na base de dados *Scielo*.
- (iii) Pouca explicação em alguns dos artigos de como é mensurado os indicadores.

Por meio deste estudo é possível sugerir novos estudos no campo de avaliação de desempenho em IES como: (i) usar uma das ferramentas e indicadores aplicados em uma IES; (ii) incluir artigos que são escritos em outras línguas ; (iii) analisar as limitações das ferramentas; (iv) cotejamento entre a situação da avaliação de desempenho de IES sob o viés da comunidade científica internacional e nacional.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén U. **A Lei de Lotka na bibliometria brasileira**. Ci.Inf. vol.31. Brasília. 2002. P.14-20.

ANTUNES, Maria T. P; MARTINS, Eliseu. Capital Intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. Unisinos, v. 4, n. 1, janeiro/abril, 2007.

ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, janeiro/junho, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

BERTOLIN, Júlio. C. G. Indicadores em Nível de Sistema para Avaliar o Desenvolvimento e a Qualidade da Educação Superior Brasileira. **Avaliação: Revista da Educação Superior (Campinas)**, v. 12, p. 309-331, 2007.

BORTOLUZZI, Sandro César. **Avaliação de desempenho econômico-financeiro da empresa Marel indústria de moveis S.A. A contribuição da metodologia multicritério de apoio a decisão construtivista (MCDA-C)**. 2009. 295f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Florianópolis, SC, 2009.

BORTOLUZZI, Sandro C; COELHO, Ana L. L.; COELHO, Christiano; ENSSLIN, Sandra R.; NASCIMENTO, Sabrina do. Ferramentas gerencias á luz do desempenho organizacional. **Pretexto**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, jul/set, 2010.

BORTOLUZZI, Sandro C.; ENSSLIN, Sandra. R.; ENSSLIN, Leonardo. Congruências e divergências na avaliação de desempenho organizacional em pesquisas publicadas em periódicos nacionais e internacionais. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 9, p. 75-95, 2010.

BORTOLUZZI, Sandro C.; ENSSLIN, Sandra. R.; ENSSLIN, Leonardo; VALMORBIDA, Sandra M. I. . Avaliação de Desempenho em Redes de Pequenas e Médias Empresas: Estado da arte para as delimitações postas pelo pesquisador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 4, p. 202-222, 2011.

BRESSIANI, Fernando; RENATO, Paulo; MASSOTE, Alexandre A. – **O uso do Balanced Scorecard como instrumento de melhoria de desempenho de uma instituição de ensino superior**. Cobeng, São Paulo, 2001.

CARDOSO, Ricardo L.; MENDONÇA NETO, Octavio R.; RICCIO, Edson L.; SAKATA, Marici. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo: 45 (2): 34-45, Abr./Jun. 2005.

CAFÉ, Lígia; BRASCHER, Marisa. **Organização da informação e bibliometria**, Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008.

CARVALHO, Angelita A. de; FONTES, Marcia B.; ARAUJO, Elisson A. T. Análise de conteúdo e bibliometria dos artigos publicados na revista Oikos nos últimos 10 anos. Oikos: **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 23 n. 2, 2012.

Canterle, Nilsa M. G.; Favaretto, Fabio;. Proposta de um modelo referencial de gestão de indicadores de qualidade na instituição universitária. **Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, p. 393-412, 2008.

COSTA, Edward M.; SOUZA, Hermínio R. de ; RAMOS, Francisco de S.; SILVA, Jorge L. M. da. Eficiência e desempenho no ensino superior: uma análise da fronteira de produção educacional das IFES brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 16, p. 415-440, 2012.

DELA COLETA, José A.; DELA COLETA, Marília F. Cultura organizacional e avaliação de instituições de educação superior: semelhanças e diferenças. **Psico-USF**, v. 12, p. 227-238, 2007.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**; São Paulo, Cortez, 2003.

FREITAS, Antonio A. da S. M. de. Avaliação da educação superior no Brasil e Portugal homogeneização ou diferenciação?. **Avaliação: Revista da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, SP, v.17, n.1, março, 2012.

FREITAS, André L. P.; RODRIGUES, Sidilene G.; COSTA, Helder G. Emprego de uma abordagem multicritério para classificação do desempenho de instituições de ensino superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, p. 655-674, 2009.

GIL, Antonio C. **Como elaborar Projeto de pesquisa** – São Paulo, Atlas, 2002.

DE CASTRO, Maria Helena Guimarães . Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n.1, 2000

GRAMANI, Maria. C. N; DUARTE, André. L. C. M. O impacto do desempenho das instituições de educação básica na qualidade do ensino superior. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, p. 679-702, 2011.

HOFFMANN, Celina ; ZANINI, Roselaine R.; CORRÊA, Angela C.; SILUK, Julio C. M.; SCHUCH JÚNIOR, Vitor F.; ÁVILA, Lucas V. O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC). **Educação e Pesquisa**, v. 2, p. 1-16, 2014.

IGARASHI, Deisy C. C.; ENSSLIN, Sandra R.; ENSSLIN, Leonardo; PALADINI, Edson P. A qualidade de ensino sob o viés da avaliação de um programa de pós-graduação em contabilidade: proposta de estruturação de um modelo híbrido. **R. Adm**, São Paulo, v. 43, n. 2, abr/mai/jun, 2008.

LEITE FILHO, Geraldo. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, p. 490-517, 2008.

MARCHELLI, Paulo. S. O Sistema de Avaliação Externa dos Padrões de Qualidade da Educação Superior no Brasil: considerações sobre os indicadores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, p. 351-372, 2007

MAUAD, Luiz G. A.; PAMPLONA, Edson. O. ABC/ABM e BSC Como essas ferramentas podem se tornar poderosas aliadas dos tomadores de decisão das empresas. In: **VIII Congresso Internacional de Custos.**, 2003, . Punta Del Leste, 2003.

MORESI, Eduardo, - **Metodologia da Pesquisa**, Programa de pós-graduação Stricto Sensu em gestão do conhecimento e tecnologia da informação 2003.

OLIVEIRA, Ana P. de M.; SOUZA, Valdinei C.; SOUZA, Jose V. de S.; TAVARES, Erica P. G. Políticas de avaliação e regulamentação da educação superior brasileira: Percepções de coordenadores de licenciaturas no distrito Federal. **Avaliação: Revista da Educação Superior (Campinas)**. Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, Nov, 2013.

OLIVEIRA, Marcelle C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, FEA/USP. São Paulo, n. 29, maio/ago. 2002.

PINHEIRO, Lena V.R. **Lei de Bradford: uma reformulação conceitual**. Ci. Inf., Brasília, 12(2): 59-80, jul./dez. 1983.

PIRATELLI, Claudio L. ; BELDERRAIN, Mischel C. N. . Apoio à fase de projeto de um sistema de medição de desempenho com o Strategic Options Development and Analysis (SODA). In: XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2010, São Paulo. **Anais do XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais**, 2010.

PETRI, Sergio M., **Modelo para apoiar a avaliação das abordagens de gestão de desempenho e sugerir aperfeiçoamentos: sob a ótica**

**construtivista**. 2005. 236 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PFEIFER, Mariana. Dicotomias conceituais da avaliação da educação superior. **Avaliação: Revista da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, SP, v. 17 n. 2, jul, 2012.

RAO, I.K. Ravichandra. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986.

REAL, Giselle. C. M; SOUSA, Sandra. M. Z. L. Resultados e vicissitudes da avaliação da educação superior: mecanismos implementados em Mato Grosso do Sul (1995 a 2002). **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 469-488, 2009.

REIS, Cisne. Z. T.; SILVEIRA, Suely. F. R.; FERREIRA, Marco A. M. Autoavaliação em uma instituição federal de ensino superior: resultados e implicações. **Avaliação: Revista da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, p. 109-129, 2010.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

POLIDORI, Marlis M. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: PROVÃO, SINAES, IDD, CPC, IGC E...OUTROS ÍNDICES. **Avaliação: Revista da Educação Superior (Campinas)**, v. 14, n. 2, 2009.

ROUSSEAU, Ronald. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. **Ci. Inf., Brasília**, v. 27, n. 2, maio/ago. 1998

SANTOS, Luis P. G. dos. Uma contribuição a discussão sobre avaliação de desempenho das instituições federais de ensino superior – Uma abordagem da gestão econômica. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, n. 28, jan/abr 2002.

SCHWARTZMAN, Simon. **Funções e avaliações do ensino superior**, Brasília, 2008

SCHNORRENBARGER, Darci. **Identificando, avaliando e gerenciando os recursos organizacionais tangíveis e intangíveis por meio de uma metodologia construtivista (MCDA): uma ilustração na área econômico-financeira**. Tese Doutorado em Engenharia de Produção, UFSC, 2005.

SILVA, Cristiane. R.; GOBBI, Beatriz. C.; SIMAO, Ana A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras, MG, 2005.

SOARES, Maria S. A.; OLIVEN, Arabela. C; BASTISTA, Bernardete. S; MARTINS, Carlos. B; NEVES, Clarissa. E. B; LEITE, Denise; SCHWARTZMANN, Jacques; COSTAS, José. M. M; FRANCO, Maria. E; TRIGUEIRO Michelangelo. **A educação superior no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe; Porto Alegre, 2002.

STUMPF, Ida R. C; VANZ Samile A. S. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos.**, João Pessoa, v.20, n.2, p. 67-75, maio/ago. 2010

TRINDADE, Helgio . **A avaliação institucional das universidades federais : resistência e construção**. Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, p. 9 - 14.

TAVARES, Maria das G. M.; OLIVEIRA, Maria A. A.; SEIFFERT, Otília M. L. B. Avaliação da educação superior na revista Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação: ênfases e tendências. Ensaio: **Avaliação de Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro v. 19 n, 71, p.233-258, abr./jun. 2011

TEGÃO, Afrânio W. **Os inícios do Ensino Superior no Brasil Colonial: a formação do professor no século XVI**. Dissertação de mestrado. Piracicaba, São Paulo, 2008

VANTI, Nádia A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Revista Ciência da Informação. **Ci. Inf., Brasília**, v. 31, n. 2, maio/ago. 2002.

VENTURINI, Jonas C.; PEREIRA, Breno A. D. ; NAGEL, Mateus B.; BATISTELLA JUNIOR, Zeno; MORALES, Ronaldo; FLECK, Carolina F. . Percepção da Avaliação: um Retrato da Gestão Pública em uma IES. **Revista de Administração Pública**, v. 1, p. 15-40, 2010.